JORNAL DE 2ª FEIRA

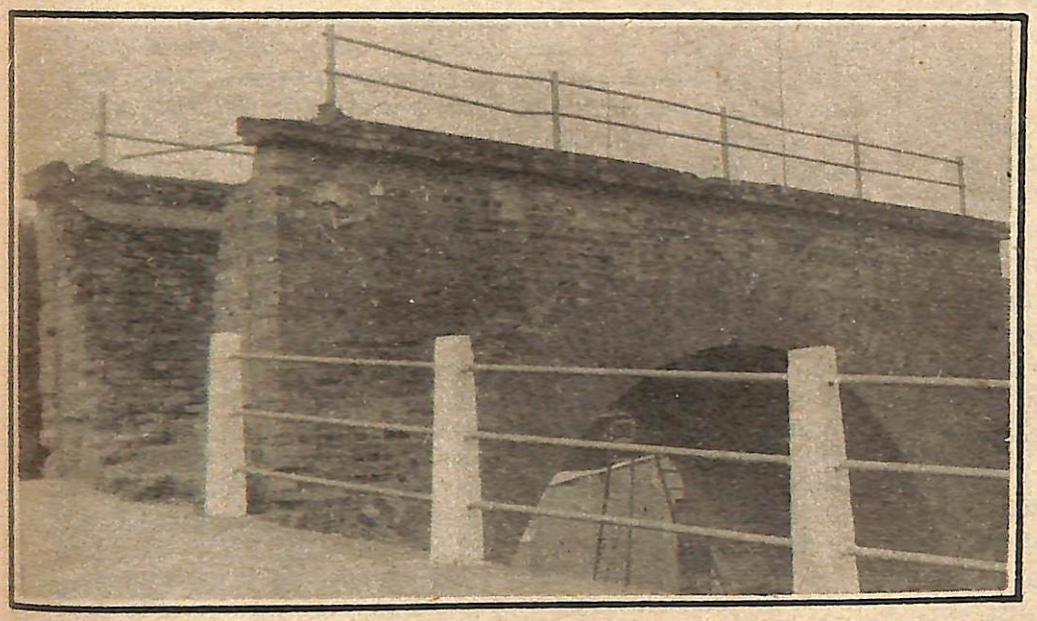
27 DE JUNHO A 3 DE JULHO DE 1977 — ANO III — N.o105 — Cr$ 2,00

JUNDIAÍ

IMPOSTOS: A CIDADE NÃO AGUENTOU E PEDIU

SOCORRO!





O POVO ESTÁ COMEÇANDO A DECIDIR: ABAIXO A PONTE TORTA

PÁG. 11

MERENDA ESCOLAR: TINHA RATO NA COZINHA.

ERAZÊ PÁG. 3

AS CRIANÇAS ESCREVEM SOBRE SUA ESCOLA EM RUÍNAS

PÁG. 7

50 E 50

A Esportiva completou 51 anos no último dia 26. E ganhou um presente, ainda no ano do seu cinquentenário: o basquete infanto-juvenil ficou campeão do Centreville. Um pouco do basquete da Esportiva está na última página.

A INFORMAÇÃO DIVORCIADA

Sob toda a pirotecnia deflagrada pela "explosiva" questão do divórcio, um fato de grande importância aconteceu, semana passada, referente aos movimentos estudantis em nosso Estado: a decisão do DCE livre da USP e dos demais órgãos de representação da classe universitária em não realizar o famigerado Encontro Nacional em São Paulo.

A tomada de posição dos universitários revela um amadurecimento político da maior significação, desagradando apenas àqueles que, por ingenuidade ou por má intenção, consideraram a desistência um retrocesso. Senão, vejamos.

Por mais que tenha ficado patente o ideal de luta por questões verdadeiramente importantes, ligadas direta ou indiretamente ao problema estudantil (liberdades democráticas, melhores condições de vida para a população e outras), os mecanismo da chamada Segurança sempre fizeram questão de conotar a movimentação dos estudantes como sendo atos de "rebeldia, impatriotismo, ou provocação às autoridades". Todavia, vistas da fronteira estudantil, as reações oficiais a cada promessa de reunião dos universitários, essas sim, poderiam perfeitamente se configurarem como provocativas. Ou, na melhor das hipóteses, desafiadoras (um exemplo está na notícia, não confirmada oficialmente, mas divulgada por emissoras de rádio de que o secretário da Segurança do Estado de São Paulo teria dito que "apostaria o seu cargo como o Encontro Nacional não seria realizado").

Em vista disso, a decisão dos estudantes nos parece uma tomada de posição equilibrada, um gesto consciente de que qualquer luta depende igualmente de avanços e de recuos, especialmente quando se trata de "uma luta de homens armados contra homens desarmados", conforme definiu o deputado Faria Lima (Arena-SP), num pronunciamento que antecedeu ao encontro de Belo Horizonte.

Mesmo assim, sabemos que existem vozes descontentes com a atitude tomada pelos estudantes na assembléia do dia 14 terça-feira passada. Seguramente, vozes das alas mais radicais. Mas, ao nosso ver, dos radicais de direita, a quem — mais do que a ninguém — interessa um endurecimento por parte das autoridades, já que somente através da repressão mais severa, julgam eles, poder-se-á calar o grito patriótico da juventude mais consciente dos problemas brasileiros.

Infelizmente — apenas com raríssimas exceções — a grande imprensa estava ocupada demais em dar cobertura à "palpitante" discussão da emenda do divórcio pelo Congresso, deixando de dar o apoio que os estudantes mereciam pela atitude madura que tomaram.

E o que se viu, então, foram páginas e páginas a respeito da gincana a Brasília, realizada pelos adeptos e pelos adversários da proposta do senador Nélson Carneiro. Em meio a elas, um dado significativo: os manifestos da TFP, sintoma claro de que a ultra-direita está de volta, exalando seu tradicional, familiar a apropriado bolor onde vicejam os anticorpos contra as liberdades.

Equipe J 2a.

ASSUNTOS MUNICIPAIS

Manequim sem cabeça

Recebí, faz semana, a visita de um colegial do Instituto de Educação. Quer ser jornalista. Opinou pela carreira no profissionalizante da Escola. Seus primeiros passos, como disse, se marcavam por uma pesquisa sobre jornalismo junto àqueles que julgasse melhor capacitados e desvendar-lhe os olhos para que começasse a andar. Fez-me então saber ter sido eu um dos eleitos para as respostas que reputava "sine qua non" às suas indagações de base. Lhano no trato, com a submissão que caracteriza a conduta e a humildade do jovem, mas deliberadamente disposto a arrancar os conhecimentos desejados, entrou logo de rijo numa ofensiva de perguntas.

Não teriam razão de ser estas linhas, se escritas para narrar a odisséa de mais um idealista que sonha com o seu nome em versalete nas colunas dos jornais. Não teriam razão de ser, repito, se do seu interrogatório à queima-roupa não fizesse parte esta frase bisbilhoteira: "Porque o sr. se esconde sempre por traz de um pseudônimo, quando o seu nome é por demais conhecido e o seu estilo, (que adulador,) muito apreciado na cidade? "E aduziu mais as seguintes palavras: "Eu ficarei muito orgulhoso se um dia puder ver e ouvir os leitores apreciando e comentando os meus artigos com referências elogiosas à minha pessoa".

Só ouvidos, sem articular um monossílabo, deixei que o meu jovial visitante esgotasse todo o seu empolgante entusiasmo e tendência persecutória a esse "affaire" que é a malsinada imprensa do meu país. Quis lhe dizer, mas perdi a coragem e continuei calado. Pensei. O jornalista nasce jornalista. Se essa é realmente a sua inclinação, perderia meu tempo tentando dissuadí-lo. Contar que quando as asas do pensamento estão juguladas pelos grilhões sócio-políticos do cíclo conjuntural que atravessamos, a imprensa seria a última das profissões, seria deitar água na fervura dos seus sonhos. Dizer que o homem do jornal, nos dias correntes, ou se converte num melífluo, ou vai encontrar nos instrumentos de exceção, como aconteceu com o tronco do escravo, a mordaça das suas idéias libertárias, seria decepcionante para um moço fanado pela esperança de vir a ser, algum dia, (oxalá o consiga,) uma pena brilhante na defesa dos renegados direitos humanos.

Resolvi, então, responder-lhe pura e simplesmente o porque de se usar o pseudônimo, ocultando ao leitor a pernalidade do escriba. Fiz-lhe ver que o pseudônimo, numa comparação grosseira, é como um manequim sem cabeça. Exibe apenas o principal, isto é, a indumentária que o envolve. Uma cabeça bem modulada pode furtar o "freqüês" a apreciação integral do artigo em exibição. O pseudônimo não é máscara de pusilanimidade como muitos poderão pensar, isso porque a identidade do autor sempre será desvendada quando requerida pelos meios legais, prática ainda agora exercida por um plumitivo de certo jornal da cidade, o qual, mais argentário que profissional, não teve gabarito para encontrar nas colunas de seu jornal a tribuna consagrada ao jornalista de fato.

Não poderia dizer se o jovem se entendeu perfeitamente, mas minhas palavras devem estar zumbindo nos seus ouvidos e a pureza do seu sentido talvez lhe sirva no futuro. E prazem os fados que o destino desanuvie de vez os rumos políticos de nossos dias a fim de que frustrações como as que nos impõe a conjuntura não venham toldar as suas fagueiras esperanças.

Elcio Vargas

PAPO FURADO

O babado da semana

Eu sou divorcista. Entendo que neste mundo ninguém deve estar obrigado a fazer o que não quer. Se não quero mais viver com minha companheira nem ela comigo porque hão de querer, os que nada têm a ver com o nosso grilo, que fiquemos juntos e brigando sem parar? Quando me casei foi porque minha mulher queria e eu também. O verbo no passado não significa que eu não continue gostando dela e ela, (será?) gostando de mim. Se ela um dia pretender se divorciar, terá que ser no litigioso porque por bem me recusaria a assinar o termo da separação. Não sou, portanto, um frustrado do "conjugo vobis" e junto de minha cara metade continuo levando uma vidinha feliz e regalada. Mas, como tudo o que faz rir faz chorar, com o meu vizinho da frente já não se dá a mesma coisa. Anda às turras com a consorte e ela com ele. Na hora do ba-fa-fá, que como a pororoca do Amazonas acontece duas vezes ao dia, os filhos, já acostumados, nem se dão ao trabalho de saber o porque dos pratos quebrados e cadeiras derrubadas pela casa. Ora aí está. Como pretender que um fique apegado ao outro como a giba ao dorso do corcunda? Com o vizinho do lado, porém, há muito mais cuca para solução do problema. Não há arreganhos acalorados ou turbulentos. Cada um faz o que quer com seu próprio nariz. Ela, tranquila e sorridente não se "avexa" em mostrar-se de braços dados com um gostosão junto de quem desfruta as delícias de uma lua nova, enquanto que ele, que não é filho de sapo, fatura uma dona boa que lhe quebra a monotonia das horas vagas.

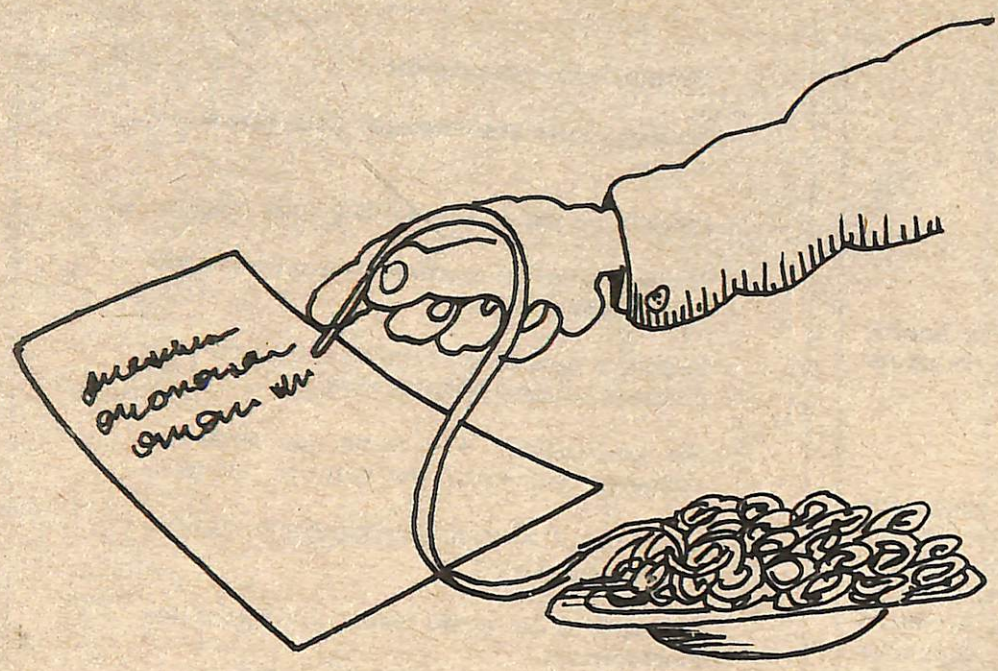
Na Delegacia de Polícia, então, é um Deus nos acuda. A mulher desanca a catilinária por cima do pilantra que consome todo o dinheiro do mês no jogo e na gandaia. O marido que profliga a perjura por nutrir amizades brejeiras que não são de sua simpatia. E o "racha" sempre acaba na cozinha com descabelamento e pau de macarrão. Como resultado do entrevero, o prosáico "até que a morte os separe" é mandado ao lixo, c'oa certidão e tudo, para que cada um possa curtir a separação nos braços de amores remoçados.

E os anos correm céleres e indiferentes aos desgastados ditames da indissolubilidade conjugal, criando para os concubinatos a incômoda condição de nubentes eternos porque, presas dos grilhões constitucionais, não podem se casar. Estão atrelados ao varal da carroça rangente das convenções tiranas e arcaicas.

Eu repito, sou divorcista. Por tudo quanto foi dito e mais o que ficou por dizer, já que, na prática a teoria é outra. Quanto é que vai custar uma querela divorcista? Quem não está vendo que o pessoal da pesada, no miserê em que vive, vai continuar juntando os trapos de maneira rápida e rasteira? Divórcio, mesmo, de papel passado, é pros granfos. Os pés-de-chinelos vão se largar e juntar naquela base, na base do tchau... e pronto. Nem divórcio, nem desquite, porque qualquer dos dois custa uma nota violenta com cartórios e advogados.

Abraçados na alegria ou na dor como manda o alcorão universal, vamos lá. É dignificante e atesta um bom caráter. Mas, aguentar, ela, o pinguço e o despudorado, ou, ele, o bagulho assanhado nos seus deslises amorosos, é pretender que os cujos gastem o resto dos dias em incontinências verbais não raro acompanhadas de murros e dentadas.

D'onde se vê que o anti-divorcista é um cara gozado: suporta muito bem a cólica do próximo . . . V/2.



MEMORANDO INTERNO

Caro "Senador":

Então o tal Ibis Cruz anda querendo te enquadrar na Lei de Segurança Nacional, é? Por subversão, é?

Pois então anota aí algumas coisinhas que talvez possam ajudar a completar o perfil do teu delator, do "patriota" ex-prefeito que teme que a tua "Olympia" catamilhada possa derrubar as nossas instituições.

Na última sessão da Câmara, semana passada, discutiam os vereadores o arquivamento do resultado de um CEI que investigou um rebate falso a respeito da cobrança de merenda na e na escola-parque do Vianelo. Aliás discutiam o arquivamento da segunda CEI sobre esse assunto, já que tinha havido uma primeira, cujos membros eram os alinhadíssimos vereadores que na gestão passada ajudaram a enterrar esta cidade em dívidas. Como essa primeira CEI concluísse pelo arquivamento, a bancada do MDB resolveu ouvir novamente os envolvidos, pra não botar a mão no fogo em nome dos vereadores ibistas. Assim, foi constituída a segunda Comissão, foram ouvidas as pessoas e, agora sim, podia-se arquivar o caso.

Na discussão desse arquivamento, porém, aconteceu um fato muito interessante e que envolve a administração do seu "patriótico" delator: o líder do MDB, Tarcísio Germano de Lemos, reconheceu publicamente que pedira a segunda CEI erroneamente. Que deveria ter pedido um outro tipo de investigação, também ligado à merenda escolar, mas não envolvendo a inocente diretora da escola-parque. Que deveria ter pedido a investigação do desvio de alimentos da merenda escolar, mais uma praxe imoral entre as muitas que aconteceram durante a administração do homem que hoje quer te punir em nome da Revolução.

Pois bem, "Senador", anota aí algumas das tramóias que os asseclas do ex-prefeito cometeram, utilizando o alimento que deveria nutrir as pobres crianças das nossas escolas. São dados extraídos de notas do almoxarifado da Prefeitura, cujas xerocópias o vereador Germano de Lemos exibiu pra quem quisesse ver. Anota aí.

A nota n.o 3585, datada de 17 de maio de 1976, especifica na 1a. via (entre outros itens): 10 latas de doce. Na segunda via foi adulterada para 40 latas. A nota 3948, datada de 5 de agosto de 1976, tem diversos itens, nenhum deles especificando "macarrão". A segunda via foi acrescida de 200 quilos de macarrão. A nota 3101, de 3 de março de 1976, tem a primeira via indicando 30 kg de macarrão. Na segunda via esses trinta quilos viraram 230 (duzentos e trinta).

Tem mais, "Senador", tem mais. Nota 3519, de 28 de abril de 76: 24 quilos de macarrão na primeira via, 124 na segunda. Nota 3051: 30 quilos de macarrão na 1a. via, 80 quilos na segunda. Nota 3231: 50 quilos na primera, 150 na segunda. Nota 3648: na segunda via o item "50 kg de sagu" está rabiscado, como se tivesse sido anulado; na 1a. via ali estão os 50 quilos de sagu. Na nota 3527, 104 quilos de macarrão viraram 154 quilos, numa adulteração que dá nojo, de tão mal feita (o senso da impunidade era demais, "Senador").

A gatunagem era tanta que dá até vergonha. A nota 3276 foi adulterada de 100 para 200 quilos de macarrão. A nota 4024. de 50 para 150 quilos de macarrão. A nota 4021, de 100 para 200 quilos de macarrão. A nota 3575, de 60 para 100 quilos de arroz. A nota 3234, de 60 para 120 quilos de arroz.

Tudo isso roubado do lanche das crianças, "Senador". Tudo isso afanado, por coincidência, durante o ano eleitoral de 1976 (fim de mandato, ou fim de uma era?)

Pois bem, essa barbaridade, essa gatunagem toda ocorreu sob as vistas do homem que hoje quer se arvorar em defensor das instituições democráticas. O homem que quer te dedar para o Governo Federal.

É o fim da picada, caro amigo.

Mas parece ser a praxe. Pois não censuram Chico Buarque, enquanto Wilson Simonal alegra olimpíadas oficiais? Pois não se mobilizam setenta mil policiais para reprimir estudantes, enquanto o furto, o assalto, o estupro, a violência estão acontecendo na rua de cima?

Pois é, "Senador", diante desses "defensores" da Pátria, dá vontade de cantar aquele samba (que não foi censurado, talvez por um cochilo):

"Chama o ladrão, chama o ladrão".

Erazê Martinho

UM ESTRANHO NO NINHO

Agricultores de todo o Brasil foram convocados para uma reunião que a Sociedade Rural Brasileira realiza nesta segunda-feira, em São Paulo. Motivo da reunião: discutir e tomar posição diante da política econômica do governo, o corte nos créditos agrícolas, a queda nos preços do café, o confisco cambial da soja, etc.

Até aí, tudo normal, pois os agricultores nunca costumam ficar quietos, quando se sentem atingidos. O detalhe pouco comum (e sintomático) é a anunciada presença do senador Paulo Brossard, do MDB gaúcho. Afinal, não é a Arena o partido rural do Brasil? Não foi no campo, no Interior do País, que a Arena garantiu sua vitória nas últimas eleições municipais?

Pois, até hoje, não se teve notícia de que a Sociedade Rural Brasileira tenha convidado um oposicionista para manifestar-se em suas reuniões. Muito menos um oposicionista do estilo Brossard, vigoroso no combate ao governo.

Além disso...

RECEITA MORTAL

"Se o terrorismo é um crime contra o Estado, a supressão dos direitos humanos é um crime cometido pelo Estado contra o indivíduo. O terrorismo é uma praga de nossa época, mas não podemos aceitar quando um Estado ataca cegamente, ferindo inocentes e culpados por igual. Meu governo rechaça o terrorismo, tanto quanto o contraterrorismo, uma força destrutiva que está minando as instituições legais de nosso hemisfério".

De Gale McGee, representante dos Estados Unidos na assembléia geral da OEA, realizada na semana passada. O governo norte-americano pediu à OEA uma severa resolução contra a violação dos direitos humanos no continente.

(A posição norte-americana é, no mínimo, lógica: de que adianta, para um doente, tomar um remédio que pode matá-lo?)

EXEMPLO

O Deops concluiu na semana passada, e encaminhou à Justiça, o inquérito policial para apurar a tentativa de suborno do presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Roberto Cardoso Alves, por proprietários de empresas de ônibus paulistanas.

A conclusão do inquérito: os acusados (Aparício Fornes e Vidal Gonçalves Júnior, presidente e vice-presidente da Associação Paulista de Empresas de Ônibus) realmente ofereceram dois milhões de cruzeiros a Cardoso Alves, para que ele convencesse vereadores do MDB a aprovarem a renovação do contrato com as empresas de ônibus, com algumas alterações legais que as beneficiariam. E por isso foram indiciados.

A vaca desses empresários corruptores só foi para o brejo porque Cardoso Alves denunciou-os publicamente.

Pena que, em nossa cidade, tenha faltado a tanta gente esse tipo de integridade pessoal e política, na época em que o progresso "explodia minuto a minuto".

Pena.

O POLÊMICO

Carlos Lacerda continua provocando polêmicas, mesmo depois de morto. Suas "confissões", publicadas em série durante 15 dias por vários jornais do País, já provocaram respostas ou explicações de quatro políticos: Amaral Neto, Dinarte Mariz, José Américo e José Bonifácio.

Os mais irritados foram Amaral Neto (aquele mesmo do programa na TV Globo) e Dinarte Mariz, a quem Lacerda acusou de corrupção.

OUTRA VEZ

Logo depois de decidir censurar todas as publicações estrangeiras que chegam ao País, o governo federal voltou a desrespeitar a Constituição Federal, que garante a liberdade de intercâmbio cultural e científico dentro do País: simplesmente proibiu a realização, em Fortaleza, da 29a. reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

E não adianta reclamar. Assuntos internos são assuntos internos.

CASSAÇÃO

Foi na semana passada: um vereador da cidade de Parintins, no Amazonas, disse que a Câmara era "capenga", por voltar atrás em suas decisões. O presidente da Câmara não gostou e na mesma hora resolveu cassá-lo com base no AI-5 (que só o presidente da República pode aplicar). E ainda avisou:

— O senhor está com os direitos políticos suspensos por dez anos. Faça o favor de se retirar do

O "cassado" acreditou e Só voltou quando o outro resolveu "reconsiderar sua "decisão"

NOSSO TELEFONE

434•8648

PALAVRAS

"Fugindo-se de simples contestação, caminharemos para o aperfeiçoamento democrático, dependendo apenas dos políticos algum retrocesso que houver". (Governador pernambucano, Moura Cavalcanti, comentando a distensão)

"Espero que não nos acusem de tumultuar a vida na cidade. Nós tentamos, de todas as formas, convencer os estudantes de que estão sendo manobrados por uma meia dúzia de extremistas. Foi inútil. Acho que estamos falando grego. . ." (Coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança Pública).

"No dia em que a juventude deste país ou em qualquer outro país não tiver nenhuma reação, a Nação estará morta". (Senador Teotônio Vilela, da Arena)

"A emenda constitucional que instituiu o divórcio levou 36 anos para ser aprovada no Brasil porque foi este o tempo que a mulher precisou para entender que era ela a grande prejudicada com o desquite". (Senador Nelson Carneiro)

"Seu eu tivesse nascido na América, hoje estaria na Broadway. Para mim, artista não tem sexo, como também a beleza não é mais fundamental. Quando quero, eu fico bonita, tiro tudo de dentro de mim". (Rogéria, travesti)

"A proliferação dos cursos chamados supletivos é um indício ponderável de que há algo de errado com a educação brasileira. A tendência que está à nossa frente é a da transformação paulatina do ensino supletivo em ensino regular. Originalmente, a suplência foi feita para o aluno que se evadiu da escola porque teve - por motivos sócio-econômicos - de ingressar prematuramente no mercado de trabalho. O que se verifica, no entanto, é que são os estudantes da classe média para cima que estão fazendo o supletivo, para abreviar o 2.o grau e logo prestar exame vestibular". (De um editorial do Jornal do Brasil)

"É essencial a etapa de decorar tabuada. Descobrir, através da máquina, que cinco multiplicado por quatro são vinte é desumano, pois apaga um instante brilhante - o raciocínio". (Professor Duílio Nogueira, sobre o uso da máquina de calcular na escola de primeiro grau)

PUFS

Decano é um velho vigarista.

Honoris Causa era detestado pelas estudantes virgens.

Epicuro é a parte mais parda da pele humana.

Modus vivendi foi o primeiro absorvente higiênico da antiga Roma.

Picardia é uma técnica muito sofisticada para o tratamento de doenças masculinas.

Gás lacrimogênio é o nome que se dá aos sucessivos aumentos do petróleo refinado.

Lei Falcão, traduzido para o italiano, significa "O senhor é mudo?"

Comichão é um prato típico das regiões subdesenvolvidas.

Escargot foi um navegante francês que comia devagar.

Distenção é um ferimento provocado pela violência policial.

Carnê é um alimento francês que se prepara na hora e come-se aos pouquinhos.

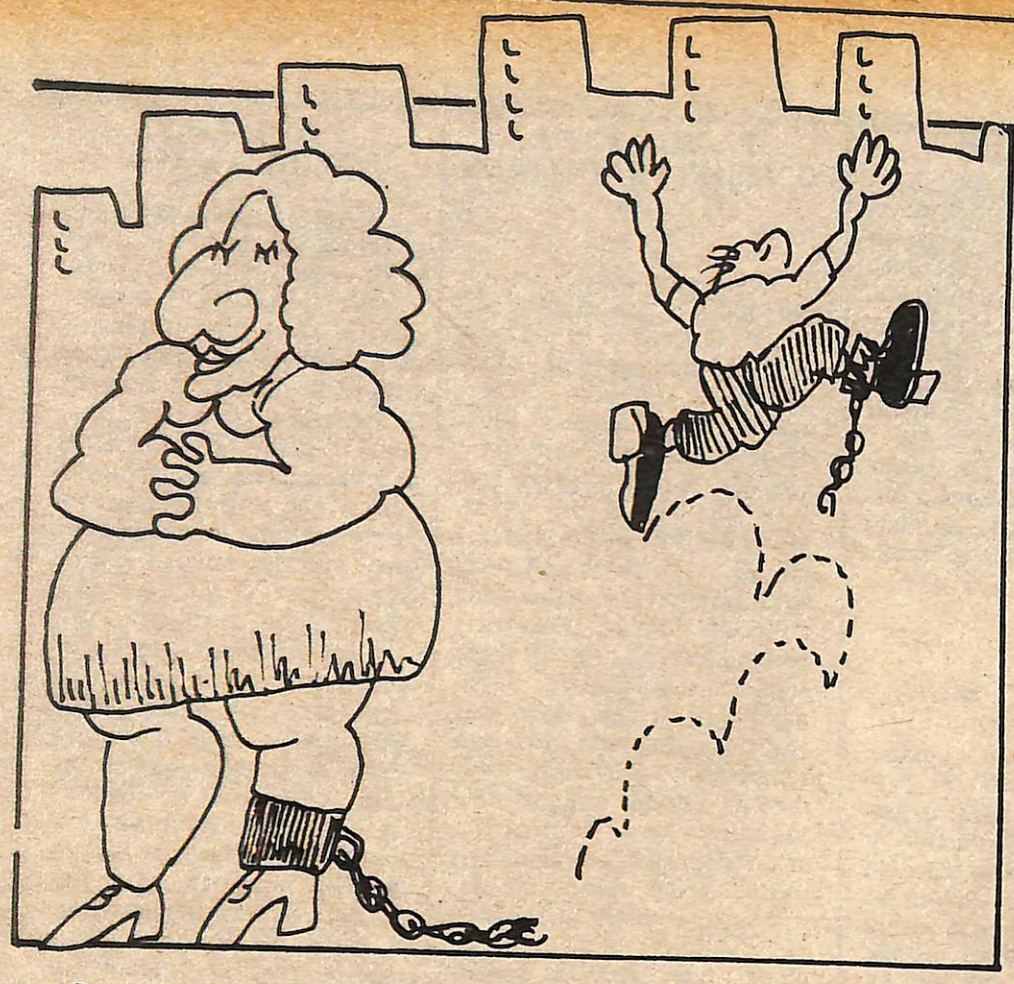
Próstata foi uma cortesã que atacava pelas costas.

Criméia foi a maior assassina bolchevique.

Boccia [redacted] uma esportista italiana que tinha o pescoço muito grosso.

Zarteu

AH MABS



ÉRAMOS TÃO FELIZES!

E nós, que erámos tão felizes.

As nossas crianças eram todas louras, e os nossos campos estavam cheios de trigo e de cevada.

O povo dançava nas ruas todas as terças, quintas e domingos; às segundas, quartas e sextas também. Aos sábados todos descansavam.

Todas as jarras de todas as casas estavam cheias de vinho, e os velhos eram todos saudáveis, e quando morriam cedo morriam com cem anos; as mulheres eram todas lindas e tinham longos cabelos louros, ou longos cabelos morenos, e grandes sorrisos de pérola; os homens eram todos fortes e justos e democráticos.

Não faltava comida para ninguém, não faltava trabalho para ninguém, e todos tinham água corrente em suas torneiras, jardins em frente às suas casas, lindas alamedas em frente aos seus jardins,

Havia harmonia dentro de todas as casas, e todos os maridos amavam as suas mulheres e vice-versa. Os pais amavam os filhos, os filhos amavam os pais, e nunca se ouviu notícia de desentendimentos dentro de casa.

Éramos todos tão felizes.

Nas noites de inverno as pessoas se reuniam ao pé das lareiras e todas conversavam; os mais moços contavam seus problemas aos mais velhos, e os mais velhos iam buscar no seu farnel de sabedoria as soluções adequadas para cada caso. Os moços então agradeciam e contavam aos velhos as experiências das pessoas de sua geração, e os velhos sorriam, cheios de compreensão, e apoiavam seu modo de viver incondicionalmente. E os aconselhavam a seguir buscando caminhos existenciais adequados à sua idade.

Éramos todos tão felizes, pelo menos até quinta feira passada.

Por 226 votos a 159, emissários demoníacos introduziram na nossa família o fel da discórdia e do desentendimento.

Chegou o divórcio, e as crianças louras de repente tornaram-se meninos barrigudos cheios de verminose. A água pura que jorrava de todas as torneiras, poluiu-se de bactérias e tornou-se agente de desagradáveis doenças infecto-contagiosas.

Os campos de trigo e de cevada com o divórcio, tornaram-se imensos latifúndios improdutivos e estéreis, e o povo que saía as ruas para dançar, agora sai, triste e curvado, para o seu trabalho mal remunerado. Com o divórcio, abaixaram todos os salários, começaram a faltar escolas, as redes de esgoto desapareceram como que por encanto, a qualidade de vida deteriorou-se e os homens começaram a brigar com as suas mulheres, os velhos com os moços, as mulheres com os seus homens, e os moços com os velhos.

Com o divórcio, não houve mais tempo para ler, e as pessoas deixaram de enriquecer-se espiritualmente, e começou a grassar uma grande epidemia de ignorância. Por interesses comerciais, o divórcio implantou a televisão, e todas as lareiras foram destruídas. As pessoas que se reuniam para conversar ao pé da lareira, por causa do divórcio calam-se hoje em frente à televisão.

Com o divórcio, as leis tornaram-se mais rigorosas, e as pessoas passaram a temer suas próprias opiniões, por isso, aos poucos, deixaram de ter opiniões.

Com o divórcio, não houve mais harmonia e a família foi destruída.

E nós, que até quinta-feira éramos tão felizes!

Sandro Vaia

I

Esta semana deverão ser divulgados os resultados finais das investigações no inquérito policial, instaurado no DEOPS, para apurar o assassínio de Eurico Dias Pinheiro, o Tino.

II

Última semana de trabalho para a Polícia, também foi uma semana de trabalho para mim. Aliás, esse caso, pelas suas circunstâncias e caracteristicas sui-generis, chamou minha atenção desde o início. Esse empenho, acredito, foi recompensado com duas reportagens, principalmente: as entrevistas exclusivas com a contrabandista José Luís da Silva e com a ex-agente federal Maria Lúcia Paladino, antes de se apresentarem à Polícia.

III

José Luís, principal testemunha de acusação, é uma figura incrível. Negro, complexado pela cor da pele (embora só se ligue a mulheres brancas), sobrinho de Deodato, falecido (e famoso) investigador da antiga Delegacia de Roubos, José Luís considera sua atividade clandestina absolutamente normal. E por considerá-la assim, mantém um ritmo de trabalho como se fosse um grande executivo. De sua agenda, constam encontros para muitos "negócios", que absorvem, seguramente, de 14 a 16 horas por dia.

Por trás de toda fortuna existe um crime, dizia (sabiamente) Balzac. De fato, os tentáculos da corrupção possuem elos tão fortes, mas tão fortes, que muita gente chega a pensar se ser honesto não seria uma idiotice - ou uma vergonha, como chegou a comparar Rui Barbosa.

De qualquer forma, o assassínio de Tino, cruelmente morto com 27 golpes profundos desferidos por uma arma branca, trouxe à tona uma série de fatos chamados simplesmente de "podres" no mundo à parte da corrupção.

Não sei porque Tino dizia para a maioria das pessoas que conhecia que sua residência era aqui, em Jundiaí. Mas sei que essas pessoas acreditaram por muito tempo nessa mentira, tanto que estiveram procurando-o aqui, na rua Ólavo Bilac, em um número obviamente fictício.

Podres à tona, AI-5 já distribuido para alguns e "Tribunal de Nuremberg" (como alguns policiais se referem ao Conselho Disciplinar) para outros, o caso Tino também será sinônimo de devassa. Ou operação limpeza. Aguardemos.

IV

Do cárcere, Hiroito, ex-rei da chamada "boca do lixo", que nasceu e floresceu após o governo Garcez e seu confinamento no bairro do Bom Retiro, escreve um livro. Nesse livro, Hiroyto de Moraes Joanides - é esse o nome completo do autor - retrata a boca do lixo, suas aventuras, e seus personagens. É um retrato de uma época e também um raio-x desse estranho e gigantesco quadrilátero, habitado por prostitutas, proxenetas e derivados.

Recebi um convite para prefaciar o livro, que está no prelo. Aceitei. Na semana passada, recebi uma cartinha que Hiroito me escreveu, lá da Penitenciária:

– . . . "quero expressar o meu contentamento, bem como os meus agradecimentos, por você ter aceito prefaciar meu livro (...) Não hei de esquecer (...) Acredito poder recompensar a falta de um maior talento com o enorme lastro de material literário que me sobra de uma existência até aqui tumultuosa e anômala. A mediocridade em que resultou como obra literária não chega a desencorajar-me para o futuro. Primeiro por se tratar de uma estréia, estréia de quem até aqui tudo que houvera escrito foram arrazoados jurídicos e cartas de amor; e segundo porque o fato de estar encarcerado claro está que impediu-me de abordar mais corajosamente a problemática criminal. Ainda hei de faze-lo, porém".

O livro de Hiroito deve ir para as livrarias e para as bancas no mês de julho.

V

"O Bandido da Luz Vermelha", filme de Rogério Sganzerla, será exibido segunda-feira à noite, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, em São Paulo. Depois, um debate sobre bandidistimo e violência, do qual fui convidado a participar.

O personagem do filme, João Acácito Pereira da Costa, ladrão que agiu em São Paulo durante os anos de 1966 e 1967, ficou alguns anos preso. A longa permanência em cela-forte deixou-o tuberculoso. Hoje, psicótico, João se encontra no Manicômio Judiciário.

Acredito que o debate seja singular. Uma oportunidade a mais para sairmos dos conceitos estereotipados de crime, tema que deve ser abordado com realismo e objetividade.

VI

Para roubar 172 cruzeiros, dois ladrões - Galo Cego, de 23 anos, e Bilinginho, de 20 - mataram o casal de namorados- Ana, 17 anos, e Francisco, de 20 - na cidade de Pirassununga. O duplo homicício foi esclarecido por policiais de Campinas.

O que comentar num casos desses? Talvez fosse bom observar que os animais nunca matam por ódio ou ganância. E nunca eliminam animais da própria espécie. Agora, o homem. . .

Percival de Souza

Fique Sabendo

VESTIBULAR – O Instituto Técnico de Aeronáutica recebe inscrições de 1.o/7 até 20/11 deste ano para os seguintes exames vestibulares: Engenharia Aeronáutica, Eletrônica, de Infra-Estrutura Aeronáutica e Mecânica Aeronáutica. Poderão se candidatar os estudantes solteiros que tenham ou estejam concluindo o curso de 2.o grau, do sexo masculino, brasileiros natos com a idade máxima de 23 anos até o último dia do ano da inscrição. Os vestibulares serão realizados no período de 3 a 7 de janeiro de 1978, e haverá bancas examinadoras em 18 cidades do País – entre elas São Paulo (local em estudo) e Campinas (Colégio Batista, rua Lusitana, 1526). Mais informações: Divisão de Alunos do ITA - CEP 12200, São José dos Campos, SP.

PIS-PASEP – Os cadastrados no PIS - PASEP nascidos em janeiro e fevereiro, que recebem menos de cinco salários mínimos, ou que estejam cadastrados de cinco anos para cá, podem sacar o 14.o salário (a partir do dia 6) em julho.

De 21 de julho a 5 de agosto receberão os nascidos em maio e junho; de 21 de agosto a 5 de setembro, os nascidos em julho e agosto; de 6 a 20 de setembro, os nascidos em setembro e outubro; e de 21 de setembro a 5 de novembro, os nascidos em novembro e dezembro. Quem recebe salários superiores a cinco mínimos, receberá a partir de novembro, assim como os que não retiraram o dinheiro nas datas acima.

ZONA FRANCA

ONTEM E HOJE

"Sr. Estive relendo alguns números passados desse conceituado semanário e pude constatar, agora que os ânimos estão mais calmos, quanta coragem os srs. tiveram em fazer as críticas profundas e bem fundamentadas à antiga administração municipal. Honestamente, acredito que poucas vezes um jornal teve tanto "peito" em enfrentar o detentor de um poder público. O Jornal de 2a. continua merecendo os meus respeitos". **Alcides P. Martins.**

Pois é, sr. Martins, temos recebido muitos desses elogios. Principalmente agora, que — como diz o senhor — "os ânimos estão mais calmos". De qualquer modo, obrigado.

ANIVERSÁRIO

"Sr. Parabéns pelo segundo aniversário do Segundinha". **Alzira O. Benvenutti.**

Acertou, Zizi, Parabéns.

ALELUIA!

"Sr. Eia, sus! Evoé! Viva! Salve! Pela primeira, em mais de um ano, recebi o J 2a. (pasme!) na data certa, na segunda-feita". **Silvio S. Carvalho.**

Como é que você sabe que é data certa, SS? O J 2a. saiu sem data. Gostou?



INVERTIDO

"Sr. Li umas quinze vezes a informação de como ocorre a inversão térmica (J 2a. da semana passada, que aliás saiu sem número) e, francamente, não entendi patavina. Seria possível uma explicação mais clara?" **Nadir Formenti.**

Impossível, Nadir. Por falar em inversão, você é Nadir homem ou Nadir mulher? Seria possível uma explicação mais clara?

COLUNA DO MEIO

"Sr. Estou muito chateada com o Jornal de 2a., porque recebi o n.o 103 atrasado e acabei não podendo ir à festa de aniversário do meu querido e amado Claudinho Fontana, cujo convite vocês publicaram no citado número. Francamente, foi uma falha que eu não perdoarei nunca, esse atraso do jornal". **Analúcia R.**

Em matéria de atraso a gente empatou, né Aninha?

PALMAS PARA O VELHO CORÍNTIANS

"Foi com muita satisfação que li a reportagem sobre o Coríntians jundiaiense, time que eu nem sabia que havia existido. Achei, inclusive, excelente a idéia de se ressuscitar esse time que deu muitas alegrias não só à Vila Arens como também a Jundiaí, nos bons tempos de nosso futebol. Como velho, muito velho admirador do nosso futebol, vou mais além ainda: acho que a Liga Jundiaiense de Futebol poderia dar os nomes dos velhos clubes às séries do próximo campeonato varzeano, ou, mesmo, estudar um meio de promover uma competição em homenagem aos remanescentes desses velhos clubes, o Minas, o Belo, o Corintinha, enfim, todos aqueles clubes que deixaram saudades". **Um torcedor saudosista**

Fica aí a idéia para a Liga estudar. Parece que é uma boa.

A PLA DO MEIO ESGOTO

"Antes de mais nada, peço desculpas por não escrever bem, o que se justifica. pois não sou jornalista (a obrigação de escrever corretamente é de vocês). Acontece que, como leitor assíduo do **Jornal de 2a.**, animei-me a fazer também a minha reclamaçãozinha. Imaginem os senhores que a rua Iolanda Ferreira Breda, no Jardim Pacaembu (ou Jardim Adélia, como aquele trecho é conhecido oficialmente), tem esgoto até um certo trecho. Depois é aquela fossa.... da rua e dos moradores, que andam meio preocupados com uma iminente catástrofe: e quando as fossas encherem? Senhores, será que nossos bons amigos da Prefeitura poderiam estender o esgoto até o fim da rua? Se não fizerem isso, já estou até imaginando os especialistas do "cinema-catástrofe" arrastando multidões aos cinemas com um filme que poderia se chamar, por exemplo. . ." **Walter José Camargo Vieira**

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436-4880





CONHEÇA O BRASIL.



OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

ANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área, 2 dorm garage, 2 salas, cozinna, lavanderia, dep.p/ empregada quintal. Cr$ 700mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16)

JARDIM CICA - jardim frontal, 3 dorm., sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800mil, facilitada e pode ser fianciada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (326)

PARQUE DO COLÉGIO nova, com 3 dormitórios, 1 suite, carpetados, todos com armário, sala grande,copa cozinha, lavanderia, dependência para empregada, abrigo, jardim, quintal,com todos os melhoramentos públicos. Cr$ 900 mil- OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS

VILA LIBERDADE- 3 dorm., suite, banheiro social, sala g grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900mil,pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584)

PARQUE DO COLÉGIO - Ocasião fina residência estilo suiço, com 3 dormitórios, 1 tipo suite, banheiro social, sala grande com lareira, sala de jantar, cozinha tipo Kitchen com armário embutido, azulejo até o teto, mais um banheiro completo, aquecedor central, dependencia para empregada, abrigo para 2 carros, jardim, área construída 200 m2. Terreno 12 x 25.
Cr$ 1.300.000,00.OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS

ANHANGABAÚ - Residencia nova com 3 dormitórios, 1 suite, com armários embutidos, banheiro social, lavabo, sala em L com carpete, e vidros fumê, copa, cozinha, lavanderia, dependencia para empregada, garagem ou salão, 6x8, abrigo para 2 carros. Cr$ - 1.200.000,00.OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS

JARDIM MORUMBI- Residencia nova, em fino acabamento, com 3 dormitórios com armário,1 suite, banheiro social, sala grande com 2 ambientes, jardim de inverno, cozinha, lavabo. Abrigo para 2 carros, jardim, lavanderia, dependência para empregada, quintal. Preço - Cr$ 1.300.000,00.OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

IVOTURUCAIA -54.000 m, plana, toda formada à 9 km do centro , casa sede, casa para caseiro, luz, pomar grande produzindo, água corrente, poço, 2 bosques grandes naturais, ótima topografia. Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc.
Próximo a várias propriedades.
Cr$ 15,00 o m2.
OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CABREUVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos. Uma casa sede grande e nova, 2 casas para colonos. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes, 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço Cr$ 4.500.000,00 a combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DA CHAVE - magnífica chácara casa c/ 3 dorm.,arms. embs., sala, copa-cozinha, banheiro, jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (1237)

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/festa 10mx80m, com mais 2 cômodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí.Cr$1.500.000,00, facilitada.OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS9961)

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

Reportagem dos meninos: uma escola caindo aos pedaços.

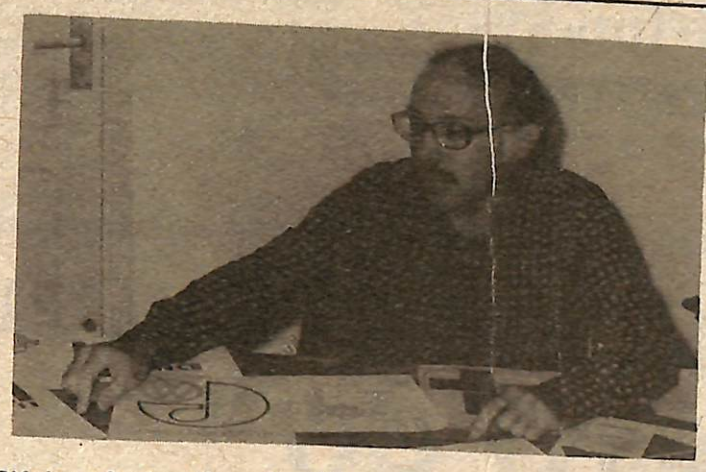


No início era apenas uma tarefa comum: um grupo de alunos da sexta série do Colégio Siqueira Moraes deveria fazer um trabalho sobre a escola em que estudam. Mas para descreverem a escola como queriam, fizeram uma vistoria no prédio depois conversaram com moradores vizinhos para descobrir se realmente a escola foi construída onde antigamente existia um brejo. Feita a vistoria e ouvidos os vizinhos, os meninos fizeram um relatório, com um título bem sugestivo: "Escola Coronel Siqueira Moraes implorando reformas".

Aqui vai o relatório dos alunos do Siqueira Moraes, em parte, ressalvados alguns erros de português.

"O prédio do nosso colégio tem vários problemas. Um pequeno grupo de alunos percorreu o colégio e agora vai relatar tais problemas. Nós começamos primeiramente pelo banheiro masculino, os problemas lá são vários. Um deles é que as portas para os vasos sanitários não existem, o mau cheiro predomina no local, o chão do banheiro está sempre molhado e os alunos contribuem muito para isso; de vez em quando os vasos sanitários aparecem quebrados e não se sabe se são os alunos que gostam de destruir as coisas alheias ou se são pessoas estranhas que entram, covardamente, nas horas que não tem ninguém no estabelecimento e só por isso depredam o colégio. Outro problema é que o banheiro é muito pequeno para o grande número de estudantes que existem no colégio (...) Embaixo das toaletes dos professores que fica no meio dos blocos A, B e C, D onde era para ser um porão é um depósito de lixo (...) só de olhar lá dentro dá até medo de entrar e não sair mais porque ali devem existir ratos em grande número (...). Atrás dos blocos C,D tem uma abertura de mais ou menos 15 centímetros e todo o piso do colégio está afundando 2 centímetros por ano (..:) Quando chove o pátio vira uma lagoa (...) Perto da caixa de água está acumulando um mato de quinze centímetros. A conta de água é o Governo quem paga, mas eles estão desperdiçando o dinheiro dos contribuintes, porque a nossa caixa de água tem um vazamento de água que é um prejuizo para o Estado. O escoamento de esgoto e águas pluviais está prejudicando porque o piso desceu (cedeu) e é lógico que os canos tendem a descer junto com o piso e a caixa de água. Por outro lado, os ratos ficam presos e morrem dentro dos canos, dificultando o escoamento da água (...). As salas 21 e 22 foram interditadas pois o piso está cedendo e fazendo com que uma das paredes inclinasse, colocando em risco a segurança dos alunos que lá estudam. (...) As paredes da cantina e dos banheiros estão rabiscadas e cheias de palavras obscenas (...). A instalação elétrica do colégio foi muito mal feita (...). Enfim, o colégio deve ser conservado por parte dos alunos e dos populares que usufruem do estabelecimento".

Finalizando o relatório, os alunos da sexta série do Siqueira Moraes anexaram seis fotos, para documentar a veracidade de suas observações. Lamentavelmente esse tipo de perspicácia parece estar restrito apenas a um grupo de estudantes de quatorze anos.





Plínio: criar logotipo não dá lucro. Nem o seu cartaz que ficou em 2.o lugar.

Plínio, o premiado criador.

Para alguém que se dedica à criação de marcas e logotipos muito mais por prazer que outros interesses, Plínio Esteves Ricon até que está se saindo bem. Ele que é casado e tem três filhos, conseguiu o segundo lugar no concurso de cartazes para a mostra de arte contemporânea promovida pela Prefeitura de Campinas.

Desenhista de arquitetura há mais de dez anos, Plínio diz que "sempre fui muito ligado a logotipo". Por isso, acabou ganhando o concurso que o DAE promoveu para a escolha de sua marca. Aquela gota azul que se encontra em todos os veículos e papéis da autarquia é de sua autoria.

Outras criações de Plínio foram os logotipos da Cidamar, Jundiaí-Clínicas, Grêmio, Feira da Amizade, Auto Ônibus Jundiaí e outros. Além disso, foi um dos cinco premiados no concurso instituído pela FEPASA, que acabou não utilizando nenhuma das obras.

Quase todo o tempo de que dispõe, Plínio tem que se dedicar ao trabalho no escritório de arquitetura, mesmo porque comercialmente a criação de logotipos não dá lucro nenhum. Ele explica:

– Para fazer o cartaz do concurso em Campinas, tive que comprar uma folha de papel que custa 40 cruzeiros. Mais os vidros de guache, esse guache bom, o cartaz ficou em mais de 100 cruzeiros. E ainda tem a mão de obra.

Tudo isso para ganhar uma menção honrosa. No entanto, ele destaca que, apesar de achar que não tem habilidade para cartazes, perdeu para um arquiteto num concurso de âmbito nacional, com um júri formado por artistas plásticos, o que valorizou seu segundo lugar.

Seu processo de criação depende de uma idéia inicial, que é desenvolvida até chegar à forma definitiva. Foi assim que fez o cartaz. De um sete, ele retirou um canto de moldura ("as molduras estão presentes em todo tipo de quadro"), que foi repetida várias vezes, nas cores azul e cinza.

A cinemateca pode vir para cá

Dona de um dos maiores acervos de filmes nacionais e sul americanos, além de possuir o melhor laboratório de filmes da América Latina, a Fundação Cinemateca Brasileira poderá se transferir para Jundiaí. Os contatos entre a diretoria da Cinameteca e o prefeito Pedro Fávaro ja foram feitos e as possibilidades da instalação da Fundação em Jundiaí são grandes, pois o fundamental existe: a boa vontade das partes interessadas.

Numa das reuniões com o prefeito Pedro Fávaro, os diretores da Cinemateca expuseram os problemas que enfrentam no momento. Entre eles está que o local onde estão instalados atualmente é precário e muitos filmes estão se deteriorando, já que necessitam de condições especiais de armazenamento.

Diante das dificuldades, a diretoria da Cinemateca resolveu que seria fundamental a retirada dos filmes de São Paulo. Um anúncio no **Jornal da Tarde** despertou a atenção da Comissão Municipal de Teatro e Cinema, que se interessou pelo assunto e entrou em contato com a Fundação.

Na reunião com o prefeito Pedro Fávaro, Carlos Augusto Calil, diretor de Patrimônio da Fundação Cinemateca Brasileira, solicitou à Prefeitura que cedesse uma área de 10 mil metros quadrados para a construção do prédio, que abrigará o laboratório e o depósito de filmes. Segundo Carlos Augusto, caberia à Prefeitura apenas a doação do terreno, pois a Fundação tem condições de construir o prédio dentro das especificações técnicas necessárias para que não haja a deterioração dos filmes.

O prefeito Pedro Fávaro esclareceu que não tem a intenção de transformar Jundiaí apenas em depósito de filmes.

"É preciso que a diretoria da Cinemateca, composta de pessoas profundamente conhecedoras das técnicas cinematográficas, realize em nossa cidade a incrementação do cinema, através de palestras e exposições".

O prefeito explicou ainda que nada está resolvido por enquanto, mas tudo indica que poderá haver entendimento e que a Fundação Cinemateca Brasileira se instale em Jundiaí. Restam apenas alguns entendimentos finais.

Maltoni é a favor (mas é contra) a censura

Deu na Folha de São Paulo:

"Somente os deputados Reginaldo Valadão, Scalamandré Jr., Jayro Maltoni (o grifo é nosso) e Manual Sala deixaram de assinar a carta aberta ao presidente da República, articulada pelo deputado Fábio Porchat, através da qual a bancada do MDB na Assembléia paulista protesta pela instituição da censura a livros importados".

Será que o nosso nobre deputado é a favor da censura?

Ele diz que não. E defende esta estranha teoria:

"No Brasil temos muitos bons escritores, que precisam ser prestigiados. Temos bons cientistas, que também escrevem obras técnicas. Eu acho que o Brasil não pode gastar dinheiro em importação de livros. O que deve fazer é força uma troca de livros por mercadorias. Eu não sou favorável à censura, mas acho que em casos como esse ela é bem aplicada, porque é uma medida de economia".

A carta que Jayro Maltoni e outros três deputados do MDB não quiseram assinar é esta:

"Ao excelentíssimo senhor Presidente da República Ernesto Geisel:

"Os abaixo-assinados, deputados e jornalistas, intelectuais e artistas, profissionais liberais e cidadãos preocupados com a educação e cultura, vêm por meio desta pedir-lhe que use de sua autoridade para revogar o infeliz decreto recentemente emitido pelo ministério da Justiça, que introduz a censura prévia para livros e publicações importadas.

"A medida, além de contrariar frontalmente a carta da Unesco, que garante a livre circulação de livros, da qual nosso País é signatário, constitui outro passo no progressivo estrangulamento a que estão submetidos no Brasil a vida intelectual, a liberdade de opinião e de informação. Não podemos tampouco deixar de salientar os reflexos que a implantação de tal medida virá a ter na educação das novas gerações, cujo acesso à livre informação tem sido gradualmente dificultado.

"Certos da compreensão de Vossa Excelência, pedimos respeitosamente o deferimento de nossa reivindicação".

BARÃO, 876 - fundos

Seria trágica, se não fosse cômica. Assim foi a cena presenciada no fim da semana passada, num restaurante da cidade. O funcionário Antonio Tozzeto, que foi o relator do inquérito sobre desvio de materiais da prefeitura na administração passada, estava tranquilamente aproveitando as horas livres do domingo.

Eis que entrou no estabelecimento o ex-prefeito Ibis Cruz, de triste memória. Ele viu o Tozzeto e começou a provocá-lo, dizendo que queria bater em alguém, olhando desafiadoramente para o funcionário. Isto porque no relatório, já em poder do Ministério Público, entre outras amenidades, Ibis foi caracterizado como peculatário.

Tozzeto r
so, disse a Ibi
as evidências
ex-prefeito, o
dignado e fur
sob o olhar
cena.

Explicaçã

Para os jundiaienses, o socorro do imposto congelado.



Renê: congelamento não afetará a receita

– O congelamento dos impostos territorial e predial não vai afetar a receita do município nestes dois anos - declarou o secretário Renê Ferrari. Ainda ocupando oficialmente a pasta da Fazenda na Prefeitura, ele disse que a contenção das despesas que já está sendo feita na área administrativa será suficiente para cobrir o que não se receberá da majoração dos tributos.

– Há contribuintes que não estão conseguindo pagar seus impostos - disse Renê - , por isso, existe muito pedido de remissão de dívida. Para quem teve que pagar um aumento de 900% no ano passado, se fôssemos aplicar o índice de correção monetária, que está em torno de 40%, o imposto deste ano seria brutal.

E foi pensando nisso que a Prefeitura decidiu pelo congelamento por dois anos, já que a administração anterior tinha emitido os avisos-recibo, com metade entregue aos contribuintes. Com isso, a anulação do decreto que estabeleceu as alterações na Planta Genérica de valores dos imóveis ou a emissão de novos avisos seriam impraticáveis.

Na justificativa enviada junto com o projeto de lei, o prefeito disse que "assim, não se imporão maiores sacrifícios ao contribuinte jundiaiense que, por dois anos, terá congelado o seu imposto territorial e predial, sem, ao mesmo tempo, criar maiores entraves ao desenvolvimento de um plano racional de governo, voltado para obras e serviços prioritários, suprimindo o supérfluo e usando, com moderação e equilíbrio, a receita pública".

Pelo menos esse era o propósito inicial, pois o projeto, enviado à Câmara, sofreu uma série de emendas. A principal foi a do vereador Ariovaldo Alves, que introduziu uma importante modificação ao estabelecer que somente gozarão da suspensão os proprietários de lotes vagos que satisfaçam as exigências previstas no Código de Obras e Urbanismo de Jundiaí.

Entre essas exigências, estão a obrigatoriedade da construção de muros e passeios onde houver guias e sarjetas. O projeto de lei, que abrangia a todos, ficou restrito por causa dessa emenda, que está causando alguns problemas à Prefeitura:

– Nós estamos estudando a emenda cuidadosamente - disse Renê - , para vermos as possibilidades de aplicá-la. O objetivo inicial era congelar os impostos de todo mundo. Com a emenda do Ariovaldo, será preciso saber a situação de todos os terrenos da cidade, fiscalizar. Esse serviço é muito complexo. Hoje, dos 60 mil loteamentos na cidade, 25 mil são terrenos vagos.

Outra intenção do congelamento era beneficiar apenas os terrenos onde houvesse alguma construção, "para diminuir a carência de habitações em Jundiaí", conforme disse o secretário. Mas a emenda do vereador estendeu seus tentáculos de tal forma que, ao limitar o benefício somente aos que atendem a legislação vigente, tornou-se complexa demais sua aplicação.

– Se um proprietário - exemplificou Renê - tiver um terreno sem calçada na época da vistoria, o imposto será lançado com o devido aumento. Desse momento até o recebimento do aviso, ele pode construir a calçada e ficar dentro das normas legais. Daí seu imposto teria que ser novamente cobrado sem o aumento.

Além dessa possibilidade de refazer o serviço, ele encontrou um outro aspecto negativo, que provocaria inclusive uma espécie de injustiça tributária. Renê considera injusto não congelar o imposto sobre terrenos em que haja obras e naqueles que estão vazios só porque ambos não tenham, por exemplo, o passeio.

À parte essas considerações do secretário, o fato é que o congelamento dos impostos por dois anos ainda não está definido quanto à sua aplicação. As dificuldades surgidas por causa da emenda do vereador Ariovaldo Alves vão ter me dadosos estudos.

EMPRÉSTIMO

O congelamento dos impostos para sobr ainda mais os contribuintes é uma medida a cor difícil, se não caótica, situação financeira do nicíp foi a conquista mais um ano no prazo de car par mento dos Cr$ 70 milhões emprestados pela ka Ec Federal Estadual para a pavimentação da cidad

Renê explicou que isso não vai alterar alor mentos, já que não incidem juros durante o pe o de que se encerra no dia 31 de janeiro do ano qu n. Pa foi promulgada a lei que estabeleceu o recolhi o das a serem pagas pelos contribuintes em até 60 m . Os dos devem se manifestar até o fim do mês qu

Esse parcelamento maior sofrerá juros rreç tária, com um aumento de 2,5% sobre cada de p cedido. Caso o contribuinte pague tudo ante á de esse acréscimo na proporção em que ante Tud da política de tornar menos pesada a carga de pela tração passada.

O VEREADOR FAZ UMA EMENDA. E COMEÇAM OS PROBLEMAS

Parágrafo Único - a suspensão de que trata este artigo não será aplicável aos lotes vagos que não satisfaçam as exigências previstas no Título V. Capítulo 5.3.1. do Código de Obras e Urbanismo de Jundiaí.

Com esta emenda, o vereador Ariovaldo Alves conseguiu arrumar um grande problema para a Prefeitura aplicar sua lei para o congelamento dos impostos territorial e urbano de Jundiaí por dois anos. Para ele, tudo é muito simples: existe um Código de Obras e Urbanismo que não está sendo obedecido. Essa medida seria um passo a mais para que a lei se cumprisse.

Ariovaldo explicou que "o problema da Prefeitura é que ela tem que ter o cadastro dos imóveis para quem está nas condições de ter seu imposto congelado ou não. É um problema dela fazer com que a lei seja cumprida".

É claro que o jovem vereador não se preocupou apenas com o aspecto legal que existe no tocante aos lotes e construções. Ele foi mais longe, pois pretendeu "atingir principalmente aqueles que têm terrenos que aproveitam para especular e ganhar dinheiro com isso".

Assim, quis também propor o não congelamento aos proprietários de mais de dois terrenos, indústrias e setor comercial. Essa emenda foi rejeitada por ser inconstitucional, mas Ariovaldo alega que apesar disso "ela era justa, porque iria cobrar de quem tem dinheiro, já que de quem não tem nem o rei tira".

De qualquer forma, Ariovaldo não considera uma solução o congelamento dos impostos, pois acredita que daqui a dois anos o problema voltará. Ele acha necessária uma nova planta de valores para se atribuir impostos proporcionais ao poder aquisitivo de acordo com um novo zoneamento da cidade. Por exemplo, ele diz que pouco adianta em termos de justiça tributária taxar com um alto imposto uma casa de um bairro periférico de propriedade de uma pessoa rica, já que o pagamento ficaria por conta do inquilino pobre.



Para o vereador, o problema continua.

ALÉM DISSO...

"Lógico e moral", assim o secretário dos Transportes do Estado, Thomaz Magalhães classificou o ressarcimento à prefeitura pela construção do pontilhão da FEPASA. Com isso, o município vai receber cerca de Cr$ 36.800,00 do Estado quantia gasta na obra.

Quatro importantes viadutos poderão ser construídos na cidade, ligando a rua Petronilha Antunes à praça Rui Barbosa; na rua Vigário JJ Rodrigues, sobre o rio Guapeva; na BR 360, sobre a marginal do rio Jundiaí; e de conexão, entre Jundiaí e Várzea Paulista. As obras, se realizadas, correrão por conta do Estado.

O secretário de Obras e Meio Ambiente, Francisco Henrique Fernando de Barros, assegurou ao superintendente do DAE, José Pedro Rossel Baldris, e ao prefeito, que serão concluídos os reservatórios que a SABESP iniciou em Jundiaí. Com urgência.

O inquérito sobre problemas da merenda escolar ocorridos na administração passada, ficou pronto na semana passada, foi o que garantiram fontes ligadas ao gabinete do Prefeito. Nada mais se falou a respeito, pois todos estão esperando os resultados das investigações. Prevê-se que foram cometidas graves irregularidades, pois a antiga responsável, Maria Luiza Tartarin, já de volta ao serviço, ficou suspensa por 60 dias.

Também já foi concluído o inquér São Vice ministrati renda e uma cópi viado aos vidos para se comet gularidade mento de outras ad

se alterou. De mãos no bol-
o inquérito apenas apurou
egando perto do ameaçador
eu a face: "bate". Entre in-
bis retirou-se rapidamente,
tido de todos que viram a

bis está querendo levar umas

pancadas para fazer o papel de vítima. Sua preocupação maior é que se o Ministério Público pronunciá-lo num processo-crime, suas aspirações eleitorais estarão irremediavelmente perdidas, já que se tornará inelegível. Sugestão: já que ele quer ser agredido, que tal se vestir de galo e ir comandar a torcida do Paulista num jogo contra o São Bento em Sorocaba?

Há algumas semanas, falei que a instalação de telefones públicos estava morosa demais, com a culpa dividida entre a Prefeitura e a Telesp. Bem, agora esse assunto está sendo cuidadosamente tratado. Para adiantar alguma novidade, sabe-se que a Telesp já está providenciando os contratos com as pessoas que ficarão responsáveis pelos telefones públicos.

Sei não, mas quando a esmola é muita o mendigo desconfia. Mudou a Telesp ou mudei eu, que estou esperando há alguns meses eles instalarem um aparelho residencial na rua Torres Neves, 300, e até agora nada. A propósito: as queixas sobre os telefones públicos foram feitas diretamente à redação do J. 2a.

A cidade continua. Para isso, o Plano Comunitário de Obras.

Para a pavimentação das vias públicas, foi instituído o Plano Comunitário de Obras.

"A cidade pára ou continua?" foi um dos slogans usados pelo ex-prefeito na tentativa de eleger seu sucessor, o dr. Arnaldo Martins dos Reis. Como outras mentiras que ele proferiu nos seus quatro anos de governo, está foi uma delas. Pelos menos é o que se depreende do **Plano Comunitário de Obras,** instituído pela atual administração.

Existe muita disposição de realizar obras na cidade, a despeito de todos os problemas financeiros deixados pela tempestuosa administração anterior. Agora, começarão os preparativos para continuar com os melhoramentos urbanos necessários, por exemplo, a pavimentação.

Pode ocorrer algum temor se falar disso depois de tudo o que aconteceu com a Construtora Andrade Gutierrez, mas houve mudanças no sistema de contratação do serviço. A principal foi o fato da Prefeitura se responsabilizar por apenas 30% das obras solicitadas por proprietários de imóveis, desde que não haja totalidade na adesão dos beneficiados.

Na gestão anterior, a Prefeitura poderia mandar asfaltar uma rua assim que 51% de toda a obra estivesse autorizada. Naturalmente, nesse caso e no atual, os que não se manifestarem terão que pagar à Prefeitura, com uma taxa de administração de 15%.

Assim, será preciso que os proprietários dos imóveis lindeiros (traduzindo: aqueles que se beneficiarão diretamente pelo melhoramento) tenham 70% da testada total a ser beneficiada (traduzindo: testada é parte da rua ou da estrada que fica na frente de um prédio).

Além disso, mudaram os critérios para a escolha da empreiteira, evitando que novas Gutierrez venham tomar de assalto as parcas economias populares. Dessa forma, a concorrência pública para o Plano Comunitário de Obras deverá se revestir da lisura que não houve para os serviços na gestão do ex-prefeito Ibis Cruz, motivo inclusive de uma Ação Popular que tramita na Justiça.

O diretor de Planejamento, Antonio Fernandes Panizza, disse que a Secretaria de Obras vai começar a fazer um levantamento dos melhoramentos que devem ser feitos na cidade. Depois disso é que se passará para a fase de recebimento das propostas para a concorrência.

Ele acrescentou que uma das primeiras providências serão os entendimentos com o DAE no sentido de transferir as redes de água e esgoto para os passeios das ruas que forem receber pavimentação. Isso, para evitar o que aconteceu, com asfalto recém colocado sendo quebrado para os eventuais reparos nas redes que estão sob o leito das ruas.



Panizza: água e esgoto na calçada.

LEMBRANÇA

Quando o ex-prefeito Ibis Cruz instituiu a era do "dinamismo e coragem" em Jundiaí, uma das primeiras providência foi preparar o terreno para a Construtora Andrade Guetierrez se instalar na cidade. A fórmula encontrada foi de se organizar uma concorrência pública que essa firma ganhasse seguramente.

Isto acabou acontecendo. Incumbida de fazer as avenidas do Sistema Viário, a Andrade Gutierrez também ficou com o serviço de pavimentação da cidade. Diversos bairros foram convocados para assinarem as autorizações para as obras, já que os proprietários dos imóveis teriam que pagar o serviço.

Desde o começo surgiram problemas com alguns dos proprietários que não tinham condições de pagar as altas parcelas. Mas, assim que eram conseguidas mais de 51% das assinaturas, o asfaltamento era imediatamente feito. E mesmo que as redes de água e esgotos estivessem no meio da rua.

Além de tudo, nem a qualidade o asfalto, colocado às pressas poucos dias antes das eleições, era das melhores. Os resultados desse desatino não demoraram. Em muitos pontos a pavimentação ou recapeamento foi quebrado para consertos ou desmanchou-se sozinho. Sem falar dos contribuintes que estão pedindo remissão da dívida porque não podem pagar. (C.K. I.)

ESTA É A LEI QUE VAI PAVIMENTAR A CIDADE

NO DIA 6 DESTE MÊS, O PREFEITO PEDRO FÁVARO PROMULGOU ESTA LEI:

Art. 1.o Fica instituído o "Plano Comunitário de Obras" de pavimentação para as Vias Públicas do Município de Jundiaí, que obedecerá ao disposto nesta lei e no decreto que a regulamentará.

Art. 2.o – Este Plano Comunitário de Obras de pavimentação abrange a execução de todo e qualquer tipo de obras de melhoramentos necessários às vias e logradouros públicos do Município, desde que solicitados, por escrito, por proprietários de imóveis lindeiros, cujas testadas somadas sejam iguais a 70% (setenta por cento), no mínimo, da testada total a ser beneficiada.

Parágrafo Único – Para efeito deste artigo, considera-se imóvel lindeiro aquele que venha a ser beneficiado diretamente pela execução da obra ou melhoramento público.

Art. 3.o – Onde for contratada a pavimentação será considerado como propriedade componente dos 70% (setenta por cento) de testada descrita no artigo 2.o, os proprietários dos terrenos, cujas testadas já tenham guia, sarjeta e calçada, ou que demonstrem ter contratado para que estas obras tenham sido efetuadas antes da pavimentação.

Art. 4.o – Desde que a adesão à realização das obras do Plano Comunitário abranja, no mínimo, 70% (setenta por cento) de via pública ou trechos de via a pavimentar e drenar, com colocação de guias e sarjetas somente ou apenas, fica a critério dos interessados a forma de contratação com a Empreiteira.

Art. 5.o – Se entre os proprietários houver propriedades sem guias, sarjetas e calçadas, estas estarão implícitas no custeio da obra a ser suportada pela Prefeitura, quando a solicitação for para a pavimentação.

Art. 6.o – As obras ou melhoramentos públicos requeridos nos termos do artigo 2.o desta lei serão executados de forma indireta pela Prefeitura, mediante a colaboração espontânea dos proprietários lindeiros, através de adesões e contratos com firmas empreiteiras, na forma estabelecida nesta lei e no decreto regulamentador.

Art. 7.o – Quando faltar a adesão total dos proprietários lindeiros, caberá à Prefeitura a responsabilidade de 30% (trinta por cento), no máximo, no custeio das obras ou melhoramentos.

Art. 8.o – As importâncias devidas à Prefeitura pelo custeio de até 30% (trinta por cento) nas despesas das obras, serão por ela cobradas dos proprietários beneficiados que não aderirem ao Plano Comunitário de Obras e pagas à Empreiteira à medida que o produto da cobrança der entrada nos cofres municipais.

Parágrafo Único – Sobre as importâncias referidas neste artigo será devida à Prefeitura e, juntamente cobrada por ela, uma taxa de administração de 15% (quinze por cento).

Art. 9.o – Nas vias a serem pavimentadas, onde houver propriedades da Prefeitura, esta suportará, nos mesmos termos estabelecidos nesta lei aos munícipes proprietários, os encargos das obras.

Art. 10 – Quanto à execução da obra, sem prejuízo de outras medidas julgadas necessárias, caberá privativamente à Prefeitura:

I – Apreciar os pedidos dos interessados na realização dos serviços;

II – Aprovar os requerimentos ou, a seu critério, indeferí-los por razões de ordem técnica, urbanística e outras;

III – Examinar e aprovar o projeto e orçamento de custo;

IV – Fornecer as especificações a serem adotadas nos projetos;

V – Fiscalizar as obras, para que sejam executadas dentro das especificações fornecidas;

VI – Impor tipo de pavimentação removível onde ainda não haja rede de esgotos.

Art. 11 – Na elaboração dos orçamentos de custo referidos no artigo anterior, item III, a Empreiteira levará em conta os valores unitários dos serviços autorizados mediante concorrência pública específica para as obras do Plano Comunitário.

§ 1.o – Os valores unitários dos serviços serão calculados com base nas despesas de mão de obra e materiais a serem aplicados, acrescidos das despesas indiretas de projeto, de administração, etc.

§ 2.o – Dependendo das datas de execução das obras, os orçamentos sofrerão reajuste com base nos índices oficiais aplicáveis aos serviços.

§ 3.o – Para fins de cobrança dos proprietários dos imóveis beneficiados pela obra, a Empreiteira adicionará ao valor das obras o proporcional das despesas de financiamentos, os juros aplicáveis aos prazos de pagamento e taxas de administração financeira, valores estes que deverão estar previamente determinados por ocasião de concorrência pública.

§ 4.o – Da Comissão que julgará a concorrência, a que se refere o artigo, deverão fazer parte 2 (dois) Vereadores.

Art. 12 – As obras de pavimentação a serem inseridas neste Plano deverão ter as especificações técnicas, de acordo com sua utilização, densidade e tipo de tráfego, diferenciando-se o preço dos serviços e consequente manutenção.

Art. 13 – As obras executadas pelo regime do Plano Comunitário de obras serão previamente reconhecidas e declaradas, pelo Prefeito, de interesse e conveniência do Município.

Art. 14 – O Prefeito Municipal regulamentará esta lei, estabelecendo, entre outras, os requisitos e as condições que assegurarem a idoneidade e capacidade técnica e financeira da Empreiteira responsável pela execução das obras e melhoramentos contratados pelo sistema Comunitário.

Art. 15 – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

VAMOS APRENDER MÚSICA?

Aprender a tocar algum instrumento não é muito difícil, mas também não é barato. Aqui, três escolas.

"Aquí a gente não ensina, a gente faz, realiza música" – assim a professora Josette Feres define sua escola de iniciação musical, de onde as crianças saem prontas para aprender um instrumento.

Isso é conseguido durante um período em que os alunos treinam a audição, fazem exercícios de escada, coordenação motora, apreciação musical, relaxamento e expressão corporal. Tudo realizado em conjunto, num ambiente onde se consegue muita descontração e a criança tende a se tornar mais sociável. Por esse motivo são muitas as crianças que para lá se dirigem indicadas por médicos e psicólogos.

Na escolinha todos tocam flauta doce, pois, segundo Josette, "ela ajuda na leitura de notas e desenvolve muito o ouvido. E sem exigir muita coordenação, é fácil de ser a aprendida".

Depois de dois anos, passada a fase inicial, a criança começa a aprender o instrumento desejado, que às vezes não é o pretendido quando ela entrou na escola. "Isso é muito comum, explica Josette, pois acontece que os filhos são muito influenciados pelos pais, que insistem para que a criança aprenda um determinado instrumento. Mas em alguns casos é evidente o jeito que ela leva para outro. Então fazemos de tudo para que a criança conheça e se interesse por outros instrumentos".

Josette procura organizar os alunos em grupos de quatro a cinco e de seis a oito anos, que seria o limite de idade na escola de iniciação. Mas o que vem ocorrendo é que os alunos não estão se desligando: "já tenho alunos com 14 anos e está difícil deles deixarem. No fim isso aquí vai acabar virando escola de gente grande".

Josette sempre se interessou por iniciação musical. Logo aos 14 anos, ela conta que ensinava a filha de uma vizinha a tocar piano em troca de alguns bordados. A partir daí fez diversos cursos: Iniciação Musical na Escola Nacional de Música, Canto Ofeônico no Conservatório Nacional de Música, harmonia e contraponto com Koellreuter e Isaac Karabtchewisk, entre outros.

Mas a escola começou quando ela, dando aula para seus cinco filhos, convidava alguns amiguinhos para obrigá-la ao compromisso. "Aí começou, conta Josette, os outros viam e naquele – ai que bonitinho, ensina o meu – foi que eu acabei tendo um bando de crianças".

Um pediatra animou-a a abrir uma escola e assim começou, antes não cobrando nada, mas agora, com 120 alunos e despesas como as instalações, o curso está custando 150 cruzeiros mensais para aulas em grupo e 250 para as individuais.

Para auxiliá-la, mais cinco profes-



Josette: os filhos, primeiros alunos.

sores estão na escola e sua filha Cláudia, de 14 anos, está dando aulas de flauta doce aos principiantes.

BANDA

Na Sociedade Musical e Recreativa União Brasileira, está a escola que maiores dificuldades enfrenta e, embora haja grande dedicação de seu professor e dirigentes do clube, ela corre o risco de ser fechada.

A escola iniciou as atividades há cerca de três anos com a intenção de formar elementos para ingressar na Banda que estava quase parando. O Clube recebia uma verba de 20 mil cruzeriso da administração passada, que somados a mais cinco mil de que dispunham, conseguiam pagar músicos, maestro da banda, compra e reforma de instrumentos, professor e métodos de ensino.

Mas agora a situação está ficando insustentável, pois o prefeito atual, depois de explicar as dificuldades por que passa o município, reduziu praticamente a nada as verbas. A banda passou a receber oito mil cruzeiros por serviço e até agora apenas um concerto realizou-se no dia 21 de abril.

A escola é gratuita, pois seus alunos são em geral pobres e nunca poderiam pagar taxas, muito menos comprar seus próprios instrumentos. O que tem sustentado a escola é principalmente a abnegação de seu professor Luís Gil, que diz: "eu não ganho quase nada, ensino porque gosto da música e a gente acaba pegando amor pelas crianças. E olha que a gente está tirando 150 pequenos pobres da rua, então não podemos desampará-los. Mas eu não sei até quando o clube conseguirá manter a escola".

Luís Gil iniciou na música em 1934, quando entrou no Liceu de Artes e Ofício em Campinas (hoje Senai): "entrei para aprender um ofício mas a gente tinha que frequentar as aulas de música. Daí o maestro Cristão Mariano Junior invocou comigo. Achou que eu devia ser cantor e me botou no coral das moças. Depois



Gil não quer deixar as crianças

achei que só cantar não satisfazia e fui aprender música com o maestro da banda. Comecei com clarinete, depois requinte, saxofone e depois de oito meses eu tocava na banda".

A partir daí, em cada cidade para onde mudava, por motivos de trabalho, ele acabava tocando nas bandas. Hoje, em Jundiaí, ele tem cerca de 200 alunos, incluindo os particulares.

Na escola, quase todos começam com o violão, depois de estudar o método porque, como diz Luís Gil, "é um instrumento barato (um usado pode sair por uns 150 cruzeiros) e ele dispõe de todos os acordes. Através do violão nós já conseguimos diversos músicos de clarinete e outros instrumentos de sopro".

A escola tem alunos de sete a 60 anos e Luís fala com orgulho dos "músicos de primeira linha" que formou: "consegui entre outros, dois pistões, quatro clarinetes, dois genes, dois requintes e tive até um aluno com 65 anos que aprendeu saxofone – hoje ele toca para os crentes".

Mas acontece que muitos dos instrumentistas depois de formados vão embora, tocar em outras cidades como Campinas, pois as condições de trabalho aquí são péssimas (o melhor músico da Banca recebe apenas 600 cruzeiros mensais) e "a gente não pode fazer nada para segurar" – fala Luís com tristeza.

As aulas são dadas na sede da Banda aos sábados, conjuntamente para todos os alunos de instrumentos de sopro e percussão. A duração do curso conforme fala Luís, "depende da cabeça do aluno, pois sempre tem gente que leva mais jeito".

Ele menciona um aluno de 11 aos, Marcelo Lanúria: "hoje mesmo este menino me fez uma lição excepcional, e sempre diz que quer viver só de música. Mas enfim, ele ainda é criança e pode escolher outra coisa".

O fato já se tornou comum e mesmo para Luís é perfeitamente justificável pois, fala, "tocar é facil, mais fácil que aprender a ler, e temos grandes músicos. Mas o que se ganha não dá prá viver e a pessoa procura outra profissão. E depois acaba faltando tempo para se dedicar à música, que exige no mínimo quatro horas diárias da pessoa".

O CONSERVATÓRIO

O Conservatório Musical de Jundiaí fundado em 1941 vinha até o final do ano passado, mantendo um ritmo muito lento nas atividades., sendo que seu único curso era o de piano clássico.

Colocado à venda, foi comprado por Dalva Cassoni Koch, professora de canto, piano e acordeon, formada pelo Instituto Musical de São Paulo. Ela é proprietária de um conservatório em São Paulo já há 10 anos, e aquí encontrou muitas falhas que tenta superar:

"O Conservatório estava bitolado, só piano. Os que queriam estudar outro instrumento tinham que ir para fora, como para Tatuí estudar canto, por exemplo. Então nós estamos trazendo estes professores para cá".

Sua maior preocupação tem sido divulgar os novos instrumentos ensinados no Conservatório: a flauta, o violino e o canto lírico e clássico, além de outros cursos que, depedendo da procura, espera formar.

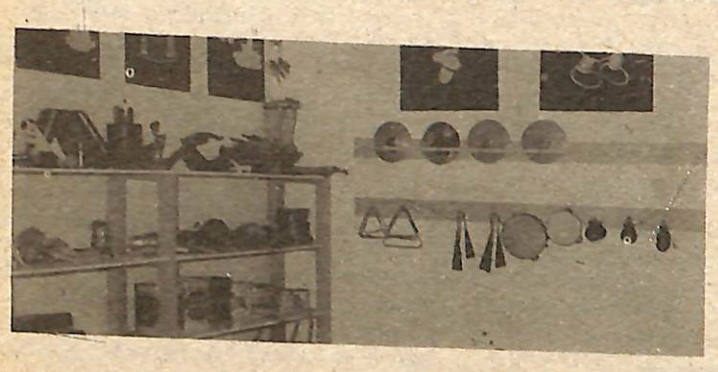
Para Dalva, no esquema antigo os professores apesar de bons, estavam acomodados: "faltava aquele entusiasmo de direção". Inclusive ela fala que, com as modificações, o número de inscrições aumentou muito pois os alunos depois das audições e das próprias aulas, têm feito propaganda da escola.

Nos cursos, as aulas teóricas são dadas paralelamente às práticas e o aluno tem, desde o princípio, todas as aulas individualmente. Apenas o curso de iniciação musical para crianças tem aulas em grupo, onde o professor brincando faz o aluno sentir o ritmo e perceber as notas.

O Conservatório está com aproximadamente 250 alunos, tendo maioria de 14 a 18 anos. São três aulas semanais e os preços variam conforme o ano, sendo que os últimos são estipulados pela Secretaria de Educação, à qual o Conservatório é filiado. Devido à filiação e de acordo com uma lei recente, os alunos que terminam o curso formam-se Técnicos em Música, caso possuam o segundo grau completo.

Os cursos de piano e violino têm a duração de nove anos, o de violão sete e os de instrumento de sopro seis. Com toda essa duração é comum ocorrer um esvaziamento, que é comentado por Dalva:

– O desinteresse é devido ao cansaço natural que ocorre até na escola comum. Se não houver insistência e incentivo dos pais e professores, o aluno simplesmente desiste. **(Lêda Cassim)**

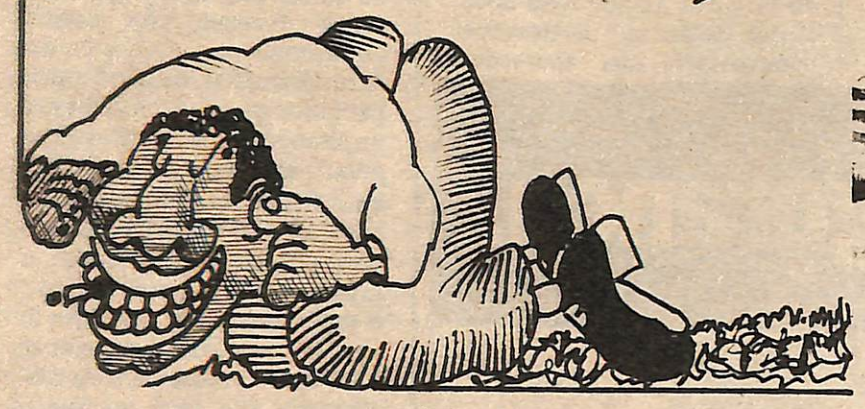


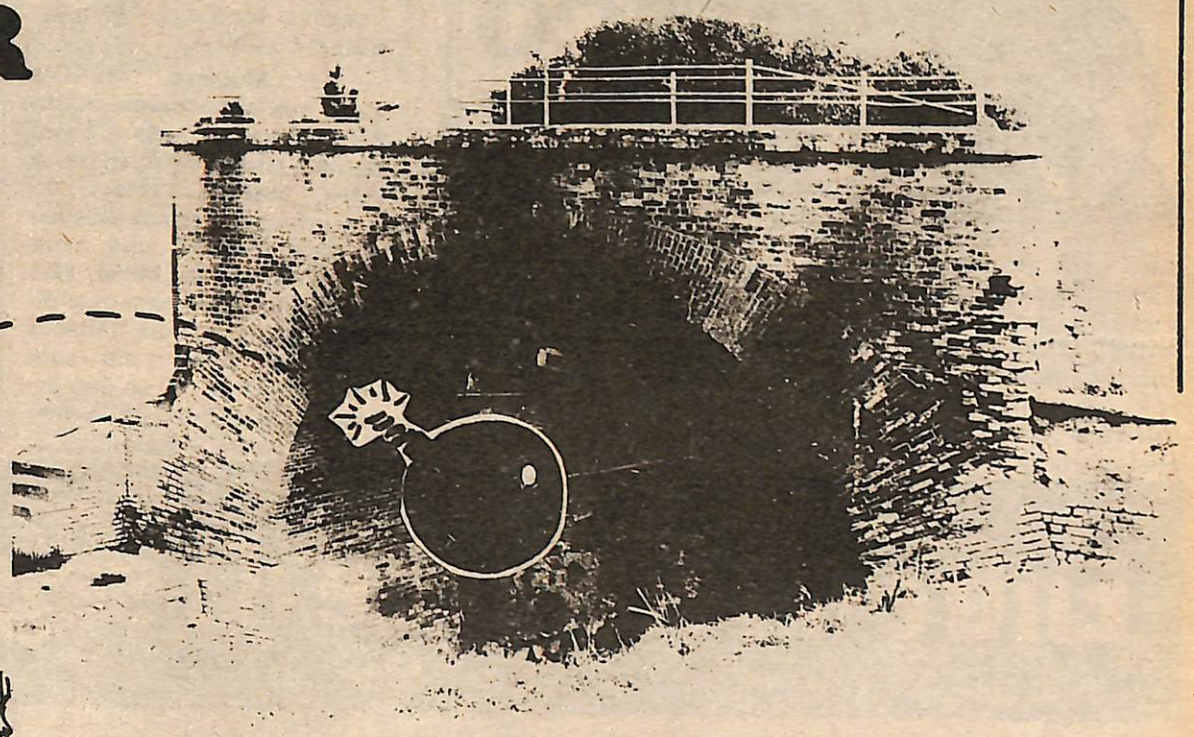
Esta é a escola da professora Josette

OS LOCAIS, OS PREÇOS.

Quem estiver disposto a aprender música em vez de só ser capaz de curtir um som, como é moda hoje em dia, pode procurar a Escola de Iniciação Musical da professora Josette, destinada a crianças de quatro a oito anos, mas esse limite máximo já se tornou bastante elástico. O endereço é rua Prudente de Moraes, 1294 - fone 436 - 6113. As aulas em grupo custam Cr$ 150,00 mensais, e as individuais Cr$ 250,00. Também existe o Conservatório Musical de Jundiaí, que fica na rua Major Sucupira, 326 - fone 436 - 2440. As três aulas semanais custam de acordo com o ano de estudo. Quem se forma recebe o diploma de Técnico em Música, desde que tenha o curso de segundo grau completo. A União Brasileira, na rua Dr. Cavalcanti, 112 - fone 434 - 7563, não cobra nada pelas aulas ministradas pelo professor Luis Gil, que ensina desde violão até trombone.

SE DEPENDER DO POVO, A PONTE CAI.





Se depender da amostragem feita com várias pessoas, a Ponte Torta, também conhecida como Ponte Redonda, já pode ser considerada como um monumento a menos na cidade. A pesquisa de opinião teve o seguinte resultado: 16 a favor da derrubada, 9 contra.

Paradoxalmente, os mais antigos moradores do Vianello e que se utilizaram durante muitos anos da ponte, são os que mais desejam a sua demolição.

Mas na opinião do arquiteto Antonio Fernandes Panizza, coordenador do Planejamento e responsável pelos estudos sobre a possível demolição ou manutenção da antiga ponte, a palavra comunidade não deve ser confundida com o povo em geral. "Quando eu digo comunidade - explicou Panizza - quero dizer ouvir pessoas como historiadores, professores, enfim gente que tenha condições culturais para emitir opinião abalizada".

Para exemplificar o seu ponto de vista, o arquiteto Panizza lembrou que há alguns anos foi feita uma pesquisa popular sobre a necessidade ou não da demolição do Solar do Barão de Jundiaí e o povo todo foi a favor da derrubada do antigo casarão.

Ariovaldo Barbosa, 16 anos, estudante: a princípio é contra a derrubada, mas por causa dos gastos que a conservação provocará, reformula a sua resposta: "Estas coisas antigas têm muito valor, mas se é para gastar um milhão, não tem muito que pensar. Então que seja derrubada".

José da Silva, 51 anos, comerciante: "Fico revoltado com a idéia da demolição. Tenha dó! Estão derrubando tudo o que é antigo. Prá que foram mexer nela? Eu tinha 14 anos e brincava de esconde-esconde, era uma correria por aquela ponte. Então, gaste o que gastar, ela tem que ficar lá".

Maria de Lurdes Veiga, 40 anos, dona de casa: "O progresso vai passar e não adianta querer conservar aspectos antigos por sentimentalismo. E eu acho mesmo que se for para o bem de toda a população, que as coisas sigam seu rumo".

Angelo Olivieri, 60 anos, comerciante: "Aquilo lá é uma tradição, se tornou relíquia. Então eu acho que deve ser conservada, mas quem sou eu para decidir alguma coisa?".

Antonio José Parco, 25 anos, estudante: "A Ponte não representa nada para mim, talvez porque eu não tenha vivido naquele tempo. Eu sou mesmo é a favor da preservação das árvores. E além do mais, eles já fizeram tanta besteira, porque não tirar essa ponte agora, quando a economia é mais importante?"

André Luís Peixoto, 18 anos, estudante: "Prá mim não tem valor nenhum, tem mais é que ser derrubada".

Márcia Soares, 19 anos, estudante: "Ela é tão bonitinha, uma belezinha. Não deve ser tirada".

Antonio Maneta, 50 anos, industrial: "Eu nasci na Pirapora, vivia pescando embaixo da ponte. Mas eu acredito que coisa velha já era. Então esse dinheiro pode ser desviado para outro lugar. Quando derrubaram as figueiras todo mundo esperneou e no entanto hoje está uma maravilha".

Maria Aparecida Vulgman, 21 anos, universitária: "É um absurdo querer investir um milhão de cruzeiros para preservar uma pilha de tijolos e cimento. Eu acho que a Prefeitura deveria se preocupar mais com a preservação da cultura de nossa cidade, e não ficar criando polêmica em torno de uma ponte velha e aproveitando para dar uma de boazinha, dizendo que ouve a opinião do povo"

Patrícia Oliva, 20 anos, estudante: "Quanto? Um milhão? E não tem outra solução mais barata? E tem mesmo que alargar o rio? Então derruba. Ah, não. Antes tem que melhorar a cidade. Não quero que esse dinheiro seja usado para pagar dívidas do Ibis".

Delma Rossi de Souza, 34 anos, professora: "sou a favor da manutenção da ponte pelo seu alto valor histórico".

Delermo Caleffo, 66 anos, funcionário público: "esta questão de tradição de coisa velha precisa acabar. Essa ponte não tem serventia nenhuma para Jundiaí".

João Carlos Marino, 24 anos, comerciante: "nenhum monumento histórico deveria ser derrubado, mas eu não vejo nessa ponte um patrimônio histórico. Além disso a ponte é totalmente inútil".

Erazê Martinho, 44 anos, publicitário: "Sou a favor de preservar tudo. Menos o governo".

José Carlos Xavier, 20 anos, estudante: "Aquilo lá não representa nada".

Margarida Finatti, 27 anos, comerciária: "É uma ponte que ninguém usa e além disso aquele lugar tá uma sujeira. Se for para gastar muito dinheiro, aí é que eu acho que não tem nem dúvida. Tem que derrubar e logo".

Aidê Campos, 53 anos, dona de casa: "Acho que já faz uns dez anos que eu não passo por lá. Prá mim, tanto faz, mas, se for prá gastar dinheiro, é bom que ela saia".

Geraldo Pedro da Silva, 58 anos, comerciante: "Eu já passei por lá e vi que ela está meio sem jeito, deve ser tirada".

Aparecida da Silva, 40 anos, doméstica: "Por ser uma coisa antiga, deveria ser conservada, já que estão derrubando tudo que é velho. Mas, se a Prefeitura está dura, deveria economizar esse dinheiro".

Salvador Volleti, 39 anos, varredor de rua: "Já que ninguém passa por ela, devia fazer um viaduto que desse direito naquela rua do posto. Então, esse dinheiro podia ir pros bairros. Onde eu moro só tem uma escola, e nenhum parque".

Iólice Romero, 41 anos, desenhista industrial: "Acho que não vale a pena gastar um milhão de cruzeiros. Coisa velha tem que cair".

Ademir Fernandes, 32 anos, jornalista: "O valor histórico não acompanha a inflação".

Aniz Atique, 30 anos, professor: "Gastou-se muito mais do que isso em outras coisas. Acho que o que tem valor histórico precisa ser preservado"

Geraldo Tomanick, historiador: "Se for possível preservar a ponte, seria uma atitude louvável, pois Jundiaí é uma cidade pobre quanto à existência de monumentos históricos. A ponte caracteriza o símbolo do progresso técnico jundiaiense do fim do século passado".

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31-3403 e 31-4303 - Fones 227-0419 e 227-0453

FOTOCOPIADORA
MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 Tel. 436-8460

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA

Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.
Fones: 434-7363 - 434-4361
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

DISCO & SHOW

Pedro Autran Ribeiro

Logo, logo nas lojas o disco mais recente de João Gilberto, depois de quase dois anos sem gravar. O LP chama-se "Amoroso" e foi gravado em Nova Iorque, onde João pôs a voz, o violão e a bateria. A fita foi enviada, depois, ao maestro Klaus Ogermann, na Alemanha, que fez os arranjos e voou para Los Angeles, onde foram gravadas as sessões de metais e cordas. O resultado é excelente e João está em sua melhor forma. Curiosidade: ele canta, além de uma faixa em inglês, uma em italiano e outra em castelhano (regravação de "Besame Mucho"). O lançamento é da WEA.

Os Mutantes (ex-Rita Lee), que não andavam muito bem, apesar de todo o apoio da rede Globo, estão agora na Itália, fazendo sucesso, ao que informa o artista plástico Antônio Peticov, que mora nos arredores de Milão. Mas os meninos estão com uma dificuldade: é que os italianos reclamam deles "um som mais brasileiro". E, ao que parece, os Mutantes estão tentando atender às reclamações.

Por falar nos Mutantes, Serginho, o guitarrista, líder do conjunto e único remanescente da formação original, depois de aprender sitar com o "papa" Ravi Shankar, agora, nessa excursão italiana, está transando com, nada mais nada menos, John Maclaughin, o "papa" da guitarra. Se não aprender agora. . .

Nas lojas, pelo menos nas boas, um disco que está passando despercebido - injustamente, aliás: a trilha do Sítio do Pica-pau Amarelo, **da Som Livre. Vejam só o time de compositores que aparecem no disco: Chico Buarque de Hollanda (cantado pelo MPB-4), Gilberto Gil, Caetano Veloso, João Bosco - Aldir Blanc e Dorival Caymmi.**

Para quem for a São Paulo, por estes dias, os programas musicais são muitos. A começar pelo interessante espetáculo "Do Lamento do Sol à Miséria do Sal", que está no teatro Taib (rua Três Rios, 246). No palco, o grupo Tarancón, um dos melhores na execução da música latino-americana, e o grupo Alicerces, formado por alunos do segundo ano da Escola de Arte Dramática de São Paulo. Dirigidos por Sylvio Zilber e inspirados numa "Cantata Popular" chilena, de Luiz Advis e no livro "Redoble por Rancas" de Manuel Scorza, os dois grupos fundem texto e música com muito talento e espontaneidade, até o dia 6.

Há, também, o excelente "Bandido", show de Ney Matogrosso, que está no teatro Bandeirantes (avenida Brigadeiro Luís Antônio, 1411). Acompanhado pelo grupo "Terceiro Mundo", Ney mostra que é mesmo um excelente intérprete. Mas, cuidado: o show só fica em cartaz até o dia 3.

Para quem quiser esticar, à base de música brasileira, o melhor endereço ainda é o do Jogral (rua Maceió, 66), uma casa que sempre teve uma boa programação musical, desde os tempos de Luís Carlos Paraná, na rua Avanhandava. Agora, quem comanda a parte musical é Papete, que além de diretor artístico é um ótimo percussionista. Com ele, Filó e Manezinho da Flauta. À meia-noite, o show de Rosana Tapajós: "Eu Cheguei de Longe".

Se a preferência for jazz, é bom ir ao Opus 2.004 (rua da Consolação. 2.004). Tendo como fundo filmes antigos de Carlitos, Gordo e Magro, etc., o ótimo som do grupo como Traditional Jazz Band, São Paulo Diexeland Band e outros.

Para encerrar, um aviso: quem vir um LP com o nome **Animais** nas lojas, não vá pensar que se trata de uma coletânea do antigo grupo de Eric Burdon e Alan Price: é apenas a horrível comemoração dos dez anos de existência do Pink Floyd, um grupo, infelizmente, em franca decadência.

Correspondência para esta seção: Rua Morgado de Matheus, 148 - ap. 71 - Vila Mariana - São Paulo a/c Pedro Autran Ribeiro.



Procure ouvir este disco.

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

Um livro interessante para quem gosta do assunto. (E entende de gíria.)

Barra Pesada, Octávio Ribeiro, Editora Codecri, 288 páginas, Cr$ 40,00. A extensa entrevista que o jornalista Octávio Ribeiro, calejado repórter das notícias policiais, e o policial Sivuca deram ao Pasquim, juntaram-se mais três reportagens do próprio Octávio Ribeiro (duas já publicadas e uma inédita), fez-se a encadernação e aí está mais um lançamento da Editora Codecri.

Octávio Ribeiro conta suas reportagens — começando pela entrevista com Mineirinho, em 1961 —, sua vasta experiência com policiais e malandros, os apertos que passou à procura de assassinos, traficantes, contrabandistas; monta o retrato de uma época em que a reportagem policial tinha grandes espaços nos jornais; uma época em que bandidos, policiais — e, consequentemente, repórteres - eram mistificados.

A entrevista de Sivuca cobre a mesma época, dá a versão policial dos fatos. Sivuca, diligente aluno do célebre Milton Le Coq, conta o assassinato do seu mestre pelo bandido Cara de Cavalo e os 37 dias de perseguição implacável ao bandido que culminou com sua morte num barraco em Cabo Frio, com mais de 100 tiros ("o umbigo do cara ficou colado lá na parede", diz Sivuca).

As grandes caçadas pelos morros cariocas são lembradas; os grandes bandidos da época são revividos e desfilam pelas sangrentas páginas da **Barra pesada:** Mineirinho, Cara de Cavalo, Fernando C.O., Liece de Paula, Micuçu, Tião Medonho, Lúcio Flávio. Sivuca conta como agiam, e como ciumentamente brigavam entre si, os grupos de Le Coq e Perpétuo; dedica todo um capítulo a seu amigo Mariel Mariscott (é só através de Mariel que Sivuca descobre ser a Ilha Grande uma prisão desumana).

Tudo isso é contado em forma de pergunta e resposta, exatamente como são as entrevistas do Pasquim. Em momento algum nenhum dos dois entrevistados é colocado em xeque.

Mas não é este o mal maior do livro que,



apesar dos pesares, é interessante para quem gosta do assunto. O pior mesmo é a insistência de Octávio Ribeiro com as gírias, certamente para provar que também é malandro.

A reportagem final sobre o morro de Mangueira (que acaba não acrescentando quase nada ao resto do livro) é uma boa prova disso. É um longo e penoso desfile de gírias - gírias que soam mal, que soam frias, falsas, irritantes. A impressão que se tem é que, se ele entrevistar o presidente Jimmy Carter, certamente publicará a entrevista em inglês. Pra provar que sabe.

É isso aí, malandro.

CATÁLOGO

ESCRITA - Já está nas bancas o número 1 de "Escrita/Livro", publicação da revista "Escrita". Com o título "Ficção brasileira hoje", a nova revista traz contos, novelas e uma peça de teatro. "Quem era Shirley Temple", do Osman Lins; "Vida paixão de morte do escalador de prédios José de Arimatéia, ou o homem aranha na senda do crime", de Gilberto Mansur; "O suicida", conto de Ivan Ângelo (autor de A Festa), pertencente ao primeiro livro que publicou em parceria com Silviano Santiago, "Duas Faces", em 1961; "BRRKZNG: pronuncia AH!", de Samuel Rawett; "Memórias de um pesquisador", de Moacir Scliar, e "Dias e noites de Sandra".

DIOCIONÁRIO - A Global Editora acaba de lançar o "Dicionário de Cineastas", de Rubens Ewald Filho. Crítico de cinema de O Estado de S. Paulo e dos "Filmes de hoje na tevê", do Jornal da Tarde, Rubens Ewald Filho reune nessa obra, em ordem alfabética, pequenas biografias de mais de mil realizadores, diretores e produtores de cinema. 472 páginas, Cr$ 180,00.

DIREITO - A Editora Forense anuncia como seu próximo lançamento a 2a. edição da obra de Ulderico Pires dos Santos - "O Mandado de Segurança na Doutrina e na Jurisprudência", atualizada de acordo com o vigente Código de Processo Civil.

CONCURSO I - Estarão abertas até 30 de julho as inscrições do I Prêmio Emílio de Moura, instituído pelo Governo de Minas Gerais, para o gênero poesia, com prêmios de Cr$ 50.000,00. Os livros concorrentes devem ser enviados em três vias, todas as páginas numeradas e assinadas sob pseudônimo. Em separado, envelope lacrado, nome do concorrente, número da carteira de identidade, currículo, endereço e data do nascimento. Remessa para a rua Tomé de Souza, 1.399 - 30.000 - Belo Horizonte.

CONCURSO II - Comemorando 70 anos de Brasil, a Sperry Remington instituiu o "Prêmio Remington de Prosa e Poesia", com . . . . . Cr$ 200.000,00 em prêmios. Cada candidato pode concorrer com quantos livros quiser, se inéditos, sem limites de páginas (desde que a obra seja suficiente para constituir um livro). O tema é livre e aceita-se a apresentação de livros inscritos em outros concursos que não tenham sido publicados. Os trabalhos, em três cópias, devem ser enviados, sob pseudônimo, até 31 de julho para à rua México, 3, 12.o andar, Rio de Janeiro, RJ. Num envelope à parte, nome, endereço, título da obra e pseudônimo.

Endereço para correspondência: rua dr. Milton de Souza Meirelles, 461. Parque Continental - 05340 - São Paulo, Capital.



Paul e Michelle, no Marabá.

Uma semana de fofocas e muito amor

Nossos cinemas resolveram dar uma semana - ou mais, talvez de folga às pornochanchadas. Agora é a vez do romantismo e do **marazoppismo** inundarem o Ipiranga e o Marabá.

No Marabá, de 27 a 30 de junho fica em cartaz a continuação de "Amigos e Amantes" - "Paul e Michele", com Anicée Alvina, Sean Bury e Kleir Dulles. A direção é de Lewis Gilbert (se não fosse, ninguém iria se incomodar com isso).

A história é mais ou menos assim: Paul, montado numa bicicleta, procura Michelle e a filha dos dois. Há três anos, Paul e Michelle viveram juntos por um ano, como aqueles que assistiram ao primeiro filme já sabem. Separaram-se porque o pai do rapaz o obrigou a abandoná-la. Triste, não?

Mas mais triste ainda é o filme que entre em seguida no Marabá (a partir do dia 1.o), e que será apresentado pela segunda ou terceira vez em Jundiaí: "Love Story", com Ryan O' Neil e Ali McGraw. (Cá entre nós: ela morre no fim).

No Ipiranga (a partir do dia 27), um filme que Paris, Londres e Nova York não verão tão cedo: "Jecão, um Fofoqueiro no Céu", com Mazaroppi. Mas não se desesperem: King Kong vem aí **(AF)**

O MELHOR RODIZIO A 80 KM POR HORA
RESTAURANTE VIDEIRA
VIA ANHANGUERA, KM 65

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434-1067, 434-1777

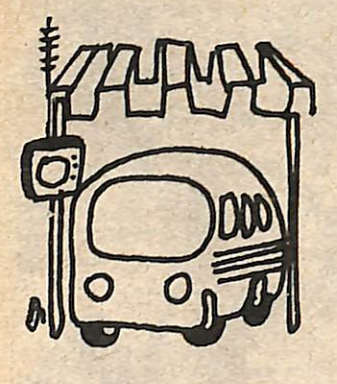
UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/no. J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666



DEU NO JJ

"Além de serviço de som, Estação Rodoviária terá circuito de tevê" (JJ-22 de junho). Agora só vai ficar faltando a estação rodoviária. Kazuo)

JURO QUE VI:

Na televisão, terça-feira passada, de repente apareceu um monte de gente fechando uma rua e escrevendo no asfalto "estão nos matando". Era um protesto contra uma indústria que, segundo esses moradores a Vila Friburgo, em São Paulo, está poluindo a área, causando doenças. Mais ainda: apareceu uma viatura da Polícia Militar que não fez nada contra a manifestação, nem cassetetes, nem cachorros e jatos d'água.

Levei um susto. Pensei que o povo já podia protestar, mas deve ter sido, como as autoridades sempre comentam um movimento provocado por "uma minoria de agitadores" interessados no caos neste tranquilo País. (Kazuo)



OFÍDIO DA MÃE

Ian Smith, da Rodésia racista, fez um alerta às nações do mundo:

— Não se metam conosco. Nosso veneno é pior do que o da serpente.

Ainda quero ver a cabecinha dele dentro dum vidro, no Butantã local. **(E.M.)**



Alencar



Ulisses

A palavra dos líderes

Do pronunciamento de Ulysses Guimarães, no simpósio "A luta pela democracia", realizado em Brasília.

"O AI-5 é poder, não é governo, pois cassa mas não governa. Enquanto o AI-5 foi no Brasil o centro de gravidade do poder, o brasileiro, a sociedade, a economia, serão expelidos para a periferia do governo. Esse instrumento de arbitrio é o verdadeiro inimigo da Revolução e o maior responsável pelo seus desacertos"

"Se a Nação não é consultada, como poderá ser atendida? Fechar as urnas é tapar a boca da Nação. Se o povo, politicamente, não pode falar, como pode anunciar o nome de seus mandatarios? Como poderá reclamar pela falta de pão, de teto, saúde e educação? É com o voto, somente com ele, que faz a colagem dos cidadãos com os homens públicos?

De Alencar Furtado, no mesmo simpósio:

"As multidões estão frustadas porque não podem participar, por isso mesmo o malogro dos que golpeiam a sua vontade será inexorável, porque só transitoriamente o povo deixou de ser a fonte do poder. As usurpações da força violentam o direito e desservem o País"

"Voltemos as costas para o Brasil de uma censura postal ou discriminatória, da repressão irracional ou desvairada, das punições sem defesa, das prisões arbitrárias, da escuta telefônica e da delação que avilta. Não, não é esta a pátria que sonhamos para os nossos filhos. O Brasil que estremecemos ressumbra amor e compreensão, respeito e dignidade. Nele, o homem é livre e a nação, democrática". **(pela transcrição, FAO)**

Em câmara lenta

22 de junho de 1977

Por unanimidade, os vereadores aprovaram o arquivamento dos resultados da CEI que investigou cobrança de merenda em escola-parque do Vianelo, aquele que alguém ouviu dizer que alguém falou que tinha ouvido falar (veja o n.o 104 do J 2a.). Uma discurseira monótona para que desculpas e desagravos fossem feitos em favor da pseudo-réu professora Tereza Aparecida Duarte Raphael, que estava inocente.

Pelos 2/3 exigidos por Regimento, foi aprovado o segundo projeto, que altera detalhes do Plano Diretor, no que concerne à avenida radial do Caxambú.

O terceiro projeto — que pretendia oficializar a existência das famigeradas Unidades de Serviço Médico e Assistencial nos bairros — foi adiado por uma sessão: primeiro, porque havia uma emenda ilegal apresentada pelo arenista Edmar Correa Dias; Segundo, porque, na hora da discussão, o presidente Lázaro de Almeida traiu-se, revelando que fora convidado pelo prefeito Fávaro para a inauguração de uma dessas Unidades (a de Vila Comercial), que não constava do projeto. Quer dizer, ao mesmo tempo em que o prefeito pedia à Câmara para legalizar a situação das Unidades, ele mesmo criava uma Unidade ilegal. Pois é.

Mas o que de mais espetacular aconteceu foi outra (mais uma) denúncia feita pelo líder do MDB, Tarcísio Germano de Lemos, revelando o desvio de quase uma tonelada de alimentos da merenda escolar. Através de cópias de notas da prefeitura, Tarcísio mostrou mais um pouco da sujeira que marcou os bastidores da administração Ibis Cruz **Erazê**

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR

E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel 434-6398
434-6598 e 434-6798



OPINIÃO DE JORNAL NÃO SE COMPRA

Conclusão do III Encontro do Pessoal de Relações Públicas e de Imprensa da Área Governamental, encerrado na semana passada, em Brasília: é "imoral comprar a opinião de jornais e revistas, como é imoral vendê-la".

O documento aprovado ao final do encontro recomenda que os relações públicas facilitem ao máximo as pesquisas dos órgãos da imprensa que desejarem fazer reportagens sobre os órgãos a que servem. Mas essa matéria, acrescentam, "não deve ser paga":

— Os jornais que se prezam não produzem esse tipo de publicação. Os jornais que não se prezam - e organizam essas promoções - não merecem respeito de ninguém".

Vocês aí, lembraram-se de algum jornal que não se preza? **(AF)**

ELEIÇÃO É ISSO AÍ

Olé! (Kazuo)



DECODIFICANDO

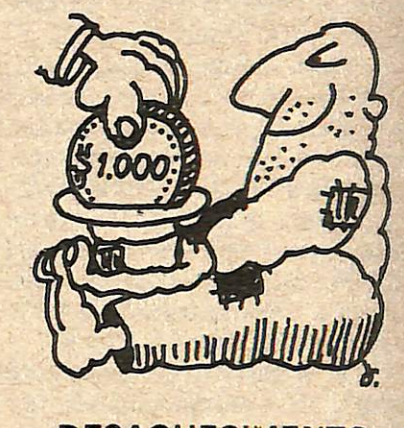
Na sua propaganda demagógica, que consumiu milhões de cruzeiros do município, o ex-prefeito Ibis Cruz se vangloriava de "ter saneado as finanças do Hospital São Vicente". Agora, a verdade vem a tona: o Hospital falido, devendo uma fábula, e as comissões de inquérito investigando as falcatruas e as bandalheiras lá cometidas.

Com isso, fica bem claro o estranho sentido que o ex-prefeito Ibis Cruz dava ao verbo "sanear". E dá para entender porque ele afirmava, com tanta insistência, que as grandes avenidas do Sistema Viário eram obras de "saneamento".

Dentro desse incrível código, podemos adivinhar que "combater a mortalidade infantil" significa desviar enormes fortunas dos cofres publicos para engordar o lucro fácil de empreiteiras poderosas. **(FAO)**

O IMPÉRIO GUTIERREZ

Foi noticiado que a Construtora Andrade Gutierrez está implantando um gigantesco projeto de colonização no Pará, no município de São Felix do Xingu. São 500.000 hectares de terra, no fértil vale entre a serra da Seringa e o Rio Fresco, junto ao Xingu, onde serão exploradas a pecuária, a agricultura e a agro-indústria. Para nós, esta notícia não causa sensação, pois, pelas amostras que tivemos, o império Gutierrez tem mesmo oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados. **(FAO)**



DESAQUECIMENTO

Logo mais você não vai poder repartir seus trocados com quem não tem.

Segundo notícias publicadas nos jornais, o ministro Mário Simonsen vai autorizar a emissão de cédulas de 1000 e 5000 pratas, moedas de 10 e 50 pratas, enquanto, paulatinamente, desaparecerão as moedinhas existentes, bem como as notas de 1, 5 e 10 cruzeiros.

É o fim da pobreza, exclamam os mais entusiastas. **(E.M.)**

PRÊMIO À SERIEDADE

Tereza Souza e Walter Santos, dois dos mais talentosos músicos a quem a censura e a máfia do disco acabaram derivando para a publicidade, ganharam o prêmio "Clio" (uma espécie de "Oscar" da publicidade), com um "jingle" da campanha do banco Bamerindus.

A campanha é composta de algumas dezenas de "jingles" cantando os locais onde o banco tem agências.

São peças maravilhosas, baseadas em pesquisas feitas com o povo de cada uma das cidades, trabalho sério que dignifica até mesmo essa coisa chamada propaganda.

Tereza e Walter são fregueses dos prêmios nacionais e agora partiram para o reconhecimento internacional.

Eles merecem mais do que isso, mas, de qualquer forma, foi feita justiça. **(E.M.)**

OLÉ, TORO!

Não é pra me gabar, não, mas desde Rita Hayworth e Tyrone Power em "Sangue e Areia" que sou meio chegado num modelo espanhol. **(E.M.)**



DEU BRANCO

O número anterior do **Jornal de 2a.** custou 2 cruzeiros nas bancas, valeu para a semana de 20 a 26 de junho de 1.977 e trazia, nas páginas centrais, matéria sobre a poluição em Jundiaí.

Saiu sem preço, sem data e sem acento no nome da cidade.

Eta revisão sem-vergonha. **(A Revisão).**



NO AR, A INFORMAÇÃO

Noticiário esportivo da Rádio Eldorado, dentro do "Jornal de Trinta Minutos" de sábado atrasado:

— Seis jogos do teste 334 estão sendo realizados hoje: jogos 3, 6, 8, 9, 10 e 12.

E nada mais informou, nem lhe foi perguntado. **(E.M.)**

OBRIGADO SENHOR

Release da Secretaria dos Transportes informa que, a partir de 1978, os motoristas paulistas receberão as notificações de multas em casa. Após o recebimento da notificação, o infrator terá 60 dias para pagar em qualquer agência do Banco do Estado. Depois disso, cobrança judicial. Ou seja: vai para o pau. Obrigado, DER: faz tempo que a gente sonha com isso, receber a multa em casa, junto com o leite, o pão e o jornal da manhã. (S.V.)

ZÉ CALUETE

Na coluna do Bartimeu, semana passada, deixou de ser publicada uma linha de texto em que o amigo dele, Ulysses Jorge Martinho, fazia a seguinte referência à poseia "Zé Caluete":

"Desconhecemos o autor da poesia".

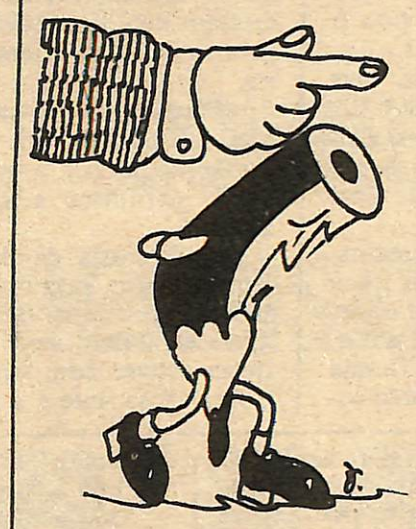
Fazemos a ressalva para evitar que alguém pense que Ulysses Martinho tenha pretendido a autoria dos versos. **(A Revisão).**



O BARÃO

Falando à produtores, no Rio Grande do Sul, o ministro Calmon de Sá, da Indústria e Comércio, disse que o confisco da soja não será retirado. E acrescentou: se isso acontecesse, o preço do produto poderia cair ainda mais, no mercado exterior.

O ministro estava inaugurando a Feira do Calçado em Nova Hamburgo. Não, minha senhora, não era em Munchausen. **(E.M.)**

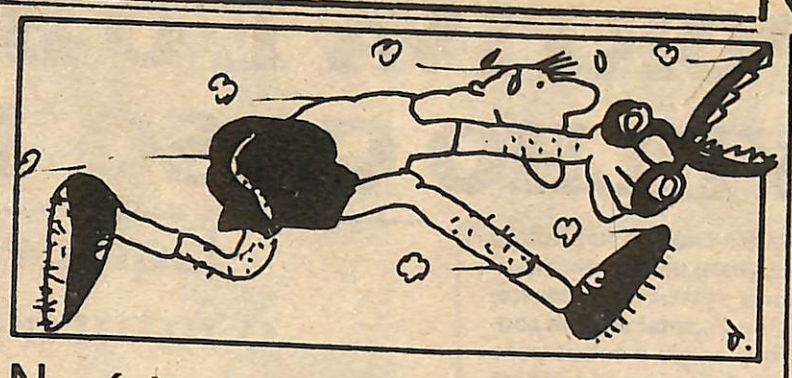


ALÔ, REVISÃO

Fomos informados que a Diretoria do J 2a. está revisando o seu contrato de trabalho. **(Anônimo).**

MOMENTO DE REFLEXÃO

Toda piada tem um fundo de verdade. **(E.M.)**



Negócios e oportunidades

Se você tem até 35 anos, é brasileiro nato, está em dia com as obrigações militares, está em pleno gozo de seus direitos políticos, está é a chance de sua vida. Você poderá ver filmes e depois decidir que ninguém mais verá; você poderá ouvir músicas e decretar que ninguém mais poderá ouvi-las; você poderá ler livros e determinar que ninguém mais leia. E ainda por cima ganhar um salário inicial de Cr$ 6.523,00, acrescidos de 20% se você decidir exercer as nobres funções de censor fora da cidade em que mora. Estão abertas as inscrições para o exercício da função pública de Técnico e Perito em Censura. Mas corra, que há apenas 58 vagas e os candidatos são muitos. Um detalhe: você precisa ser formado em Ciências Sociais, ou Direito, ou Filosofia, ou Comunicação, ou Pedagogia ou Psicologia. E ainda por cima precisa saber correr 2 mil metros em 12 minutos. porque u' .os testes exigidos para ser censor é o testo de Cooper. Não se sabe exatamente para quê. Talvez seja uma preventiva. Quem sabe um dia a censura acaba, né? (S.A.)



A QUEM INTERESSAR POSSA

Informação quente: aquela página inteira de matéria paga ironizando a atuação do senador Franco Montoro, no episódio discussão do divórcio, que o JJ publicou na quarta - feira passada, foi faturada em nome da Construtora Andrade Gutierrez, empreiteira do nosso Sistema Viário. Quanto custou? Alguns metros de asfalto (J2a.)

LOTECA ELEITORAL

Passei mais de uma hora explicando prum amigo meu que **tiro livre indireto** não tem nada a ver com atentado terrorista contra o governador Paulo Egydio Martins. **(E.M.)**

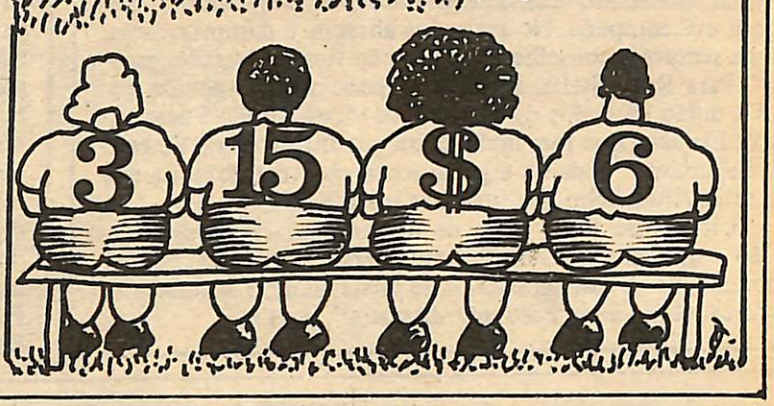
O reserva ricaço

Acompanhe este linear raciocínio. Zico joga no Flamengo. Cláudio Coutinho, técnico da seleção brasileira, também é técnico do Flamengo.

Zico sempre foi considerado titular mais do que absoluto da seleção brasileira. Na semana passada, Zico estava em entendimentos com o Flamengo para renovar seu contrato. Ele pedia 140 mil cruzeiros mensais. O Flamengo, naturalmente, achou muito. Ele, Zico, achava razoável para um titular absoluto da seleção brasileira. No domingo, Claúdio Coutinho, que também é técnico do Flamengo, (nunca é demais lembrar) barrou o Zico e colocou o Paulo Isidoro no lugar. Naturalmente é mais difícil um reserva da seleção pedir 140 mil por mês do que um titular absoluto e idolatrado. Se eu estou insinuando que Cláudio Coutinho fez o jogo da diretoria do Flamengo para tentar baixar as pretensões de Zico?

Não sei, mas se ele fez isso, o tiro saiu pela culatra. Paulo Isidoro jogou um bolão e o Zico, de reserva de mentira virou um reserva de verdade, merecidamente, segundo o consenso geral da torcida. E agora, José? (S.V.) PS: Paulo Isidoro ganha 15 mil por mês.





Um oásis, bicho.

"Os estudantes estão dizendo que eu prego o conformismo. O que eu posso afirmar, porém, é que foram muitos os suicídios revolucionários. O que eu sei nesses dez anos é que todos os movimentos de contestação foram desbaratados". A declaração foi feita pelo cantor e compositor Gilberto Gil, em Salvador, logo depois da apresentação de seu espetáculo "Refavela".

Gilberto Gil diz que, embora considere a passeata ineficaz, é favorável a ela: "Acho bonito o povo na rua falando o que sente, aprendendo a sua própria ambição. Agora, querer enfrentar a força sem força, acho besteira". E continuou: "O que está ocorrendo é o mesmo que em 68 e 69: é um atraso. Uma forma de contestação ineficaz, pois os meios de participação do povo nas decisões do governo são nulos. Não existem eleições, as passeatas não são permitidas. Eles me pedem posições, mas eu vou dizer o que? O que todo mundo sabe? Vou gastar o meu tempo cantando o desprazer? Eu vou é criar momentos de alegria, criar oásis. Num processo de libertação. A gente é índio ou não é? O resto que se dane".



Já Regina Duarte, a "namoradinha do Brasil", que os intelectuais tanto odeiam, foi vista numa passeata de estudantes na rua 25 de março, com um cravo vermelho na mão.

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 — tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

A ESPORTIVA E O BASQUETE: UM VELHO CASO DE AMOR.

o ano em que comemorou cinquenta anos de fundação a Associação Esportiva Jundiaiense ganhou um presente muito importante: a sua equipe infanto - juvenil de basquetebol ficou campeã interiorana. Depois de derrotar equipes consideradas muito fortes, num torneio que exigiu a colaboração de todos, atletas e diretores, a equipe infanto-juvenil também teve outro mérito: conseguiu despertar no clube e na cidade a euforia dos tempos antigos, quando o basquete jundiaiense era respeitado em todo o Estado.

A vitória da Esportiva na Copa Centreville fez renascer o basquetebol em nossa cidade, e que há algum tempo necessitava de novo ânimo. Com o desaparecimento do Jundiaí Clube, que deu muitas glórias ao basquete da cidade, a Esportiva passa a representar um papel importantíssimo, ressurgindo como a grande esperança nos torneios oficiais da Federação Paulista de Basquetebol.

Aproveitando a euforia atual, o diretor de Esportes da Associação Esportiva Jundiaiense, Pedro Motta, afirmou que o clube não pretende parar nessa conquista. As equipes inferiores, como o mini, o infantil, infanto - juvenil e juvenil terão o apoio necessário para conquistarem novos torneios.

RENÊ, CAMPEÃO.

Eles têm em média quinze a dezesseis anos de idade. São meninos ágeis, altos e que agora, como campeões do Interior do Estado, não se cansam de responder aos cumprimentos que recebem das pessoas na rua. Renê Stella é um desses meninos de apenas dezesseis anos que ficou campeão. Um pouco introvertido, ele apenas responde com um aceno de mão aos cumprimentos que recebe. Seus vizinhos não escondem o orgulho de morarem perto do garoto que conseguiu a proeza de derrotar a grandes equipes infanto-juvenis do Interior, principalmente das cidades de Bauru e Campinas, tradicionais rivais de Jundiaí.

A popularidade de Renê Stella não chega a incomodar. "A gente já jogou várias vezes pelos campeonatos da federação e isso nunca tinha acontecido. Esse negócio de muito abraço e cumprimento me deixa um pouco encabulado, mas logo a turma esquece, a não ser que a gente volte a ser campeão".

Na opinião de Renê isso aconteceu porque os jogos da Copa Centreville foram televisionados e muita gente viu. Assim que o jogo na tevê acabou foi aquela correria para a sua casa. Os vizinhos da rua Marechal Deodoro queriam cumprimentar o menino que conheciam desde pequenino e que agora era campeão. No meio dos abraços e cumprimentos, vinha sempre o conselho: "vê lá se não fica mascarado, garoto". Para Renê Stella, a vitória só pode ser conseguida graças à união de todos os atletas e do técnico João Francisco Brás. Ele acha que tem muita coisa que influi, como no caso da Esportiva. "Quando a gente sente que tem diretoria que dá retaguarda, acho que tudo fica mais fácil".

Uma coisa Renê gosta de deixar bem claro: ser campeão exige muito esforço, treinamento contínuo.. O aprimoramento é fundamental. "Se todo mundo se une e se esforça, como aconteceu, não dá outra". **(S.H.)**

Equipes competitivas, o futuro do clube campeão.

A Associação Esportiva Jundiaiense sempre se dedicou fundamentalmente ao esporte, desde a sua fundação em 21 de junho de 1926. Atualmente ela possui cerca de dez mil associados, em diversas categorias. Mas a arrecadação conseguida através desses sócios não é suficiente para manter todas as modalidades esportivas em franca atividade, porque quase todo esse dinheiro é utilizado na manutenção das sedes central e de campo do clube.

Segundo Pedro Motta, não é fácil manter uma equipe competitiva em ação. Os gastos com alimentação, hospedagem e material esportivo é muito grande. Por isso a única saída é arrumar dinheiro com patrocinadores. O contrato com a Gledson somente foi feito porque o diretor de esportes da Esportiva é amigo pessoal do presidente daquela empresa, José Geraldo Assumpção.

— Apesar de ter contra si todo o resto da diretoria - conta Pedro Motta - o José Geraldo resolveu nos ajudar. E teve sorte, porque ficamos campeões e o nome Esportiva - Gledson foi levado para todo o Brasil, através da televisão e dos jornais.

A vitória da Esportiva no Centreville proporcionou à Gledson o retorno publicitário que era esperado e até chegou a ultrapassar as espectativas. "A empresa conseguiu com a Esportiva Gledson mais publicidade do que teve em um ano patrocinando outras modalidades esportivas, como automobilismo e ciclismo", explicou Pedro Mota.

A colaboração da Gledson com a Esportiva está restrita a doação de certa quantia em dinheiro e todo o material esportivo necessário. O contrato foi firmado em outubro do ano passado e deverá ter a duração de 18 meses. Nesse período, a Esportiva se comprometeu a usar a marca Gledson nas camisetas apenas em jogos amistosos, pois o CND - Conselho Nacional de Desportos - não permite propaganda em jogos oficiais. Mas Pedro Motta acha que essa exigência do CND não vai durar muito tempo: a seleção brasileira de futebol já está fazendo contratos de publicidades e isso pode ser o início de uma nova fase.

Atualmente a Esportiva só tem patrocinador para a equipe infanto - juvenil, mas a sua diretoria está tentando patrocínio para as demais categorias e para o futebol de salão. Existem algumas empresas, como a Granja Betinha, Universal e a Sacotex que já estão colaborando sem exigirem propaganda nas camisetas. Outras dez empresas já foram contatadas para colaborarem. Se isso acontecer, então Pedro Motta acredita que a Esportiva poderá montar equipes competitivas também nas categorias mini, mirim, infantil e juvenil. E ainda, mais no futuro, criar a equipe principal, aproveitando alguns elementos de fora, como o caso dos jogadores do antigo Jundiaí Clube, mais aqueles que se sobressairem da equipe juvenil do próprio Clube.



Pedro Motta

Atualmente a colaboração de empresas é muito importante para a manutenção do esporte amador, já que a maioria dos clubes não possui condições de manter diversas equipes competitivas em ação. "As empresas não têm prejuízo algum - explicou Pedro Motta - porque abatem a contribuição do Imposto de Renda".

A mesma equipe que ganhou a Copa Centreville está disputando o Campeonato Estadual Infanto-juvenil e já conseguiu a sua primeira vitória: ganhou do Saldanha da Gama, dia 18 último, em Santos. O quadro infantil também está entrosado e deverá se classificar para as finais do Campeonato em sua categoria.

Para Pedro Motta, um trabalho como o que a Esportiva está realizando é muito importante, porque a preparação de uma base sólida permitirá a sucessão dos jogadores atuais.

A diretoria da Esportiva está confiante. Uma safra de jogadores jovens e tão bons de bola como a atual demora muito tempo para aparecer. "Por isso - alerta Pedro Motta - quem estiver com vontade de colaborar que o faça agora, que é o momento certo". **(S.H.)**

Por volta de 1936, um basquete jogado com muito amor

Naquele tempo, por volta de 1936, a sede da Associação Esportiva Jundiaiense era simples. Tinha uma quadra de voleibol, a piscina, um barracão de madeira onde ficava o pequeno barzinho com mesinhas para o pessoal sentar e jogar baralho. Tinha ainda o campo de bochas e a quadra de saibro alisado onde aconteciam as "porfias" de basquetebol. Aos domingos, a provinciana Jundiaí não oferecia muitos atrativos à juventude, que passava o dia assistindo jogos de voleibol e bola ao cesto na Esportiva. Os mais velhos ficavam jogando baralho e bochas.

As donzelas da época aproveitavam os domingos para mostrarem os seus novos vestidos, compridos até abaixo do joelho. Na quadra de saibro os atletas de calções longos, quase até o joelho, se aqueciam para a partida de logo mais. Eram rapazes de cerca de dezesseis anos de idade, entre eles João Muller Pereira, o "Pacu", Pedro Novaretti, Ateo Rossetti, Roberto Pinto, Marino Mazzei, Italo Picchi, Roberto Basile, Amadeo Baialuna e Armando Pessini.

Na quadra os rapazes se esforçavam ao máximo, para não fazer feio diante das meninas, que torciam desesperadamente. Perder em casa para o adversário de fora era pior do que perder a mãe. E esse clima se repetia quase todos os domingos, ao ponto de muitos jogadores terem se casado com torcedoras, como foi o caso de Pedro Novaretti e de Armando Pessini.

O basquete na Esportiva e mesmo em Jundiaí vinha de antes de 1936, quando o Grêmio era a grande força desse esporte na cidade. Aos poucos a Esportiva foi crescendo e muitos jogadores passaram para o clube da rua Dr. Torres Neves. Os treinos começavam as seis horas da manhã e a vontade de jogar era tão grande que didificlmente alguém não comparecia. Mesmo nas manhãs muito frias, coisa comum em Jundiaí. Ter que levantar de madrugada, jogar com apenas duas bolas, uma nova e outra mais gasta, ou treinar numa quadra de saibro não era problema para os rapazes. Acima de tudo estava o prazer de entrar na quadra no domingo e não fazer feio dante das meninas.

RECORDAÇÕES

Armando Pessini está atualmente com 55 anos de idade, mora no bairro de Jundiaí Mirim e se alegra quanto relembra os tempos em que jogava pela Esportiva, no Campeonato da Gazeta e nos Jogos Regionais. Os grandes rivais de Jundiaí eram os campineiros e quando jogavam contra a situação ficava quente.

Um dos jogadores que Armando Pessini guarda na lembrança é o Pedro Novaretti. "Ele era o mais divertido da turma - diz Armando - porque ficava dentro da quadra fazendo caretas para os torcedores. E tem mais: como ele colecionava camisetas, a gente não podia vacilar, porque ele as levava para casa e adeus".

Segundo Armando Pessini, por volta de 1940 a Esportiva tinha um dos melhores quadros de basquete do Estado. Naquela época esse esporte já tinha sofrido uma evolução, passando do sistema antigo, quando tinha o famoso "chupim" (um dos alas não voltavam nunca para ajudar na defesa), para o sistema norte-americano: todo mundo atacava e defendia. Esta técnica foi trazida para a Esportiva por Luis Olival Fray.

Sorrindo, Armando explica que naquela época nem se pensava em patrocinadores, "pois isso não podia, era proibido". O dinheiro era tão pouco que para participar de um dos Jogos Abertos do Interior o professor Lázaro Miranda Duarte teve que hipotecar um terreno no valor de oito contos e emprestar esse dinheiro para a CCE - Comissão Central de Esportes. A situação era tão difícil que em certa ocasião os jogadores, para participarem dos Jogos Abertos tiveram que fazer uma passeata pela cidade. Só assim convenceram os vereadores a votarem na verba de ajuda de custo para que pudessem viajar. Isso tudo um dia antes da viagem, quando seriam gastos cerca de vinte contos na alimentação, hospedagem e material para os jogadores.

"No meu tempo - conta Armando Pessini - para ser atleta tinha que ser louco e até fugir da escola para treinar.

Quando não tinha jogos aos domingos, a torcida reclamava. Sempre sorridente e demonstrando até um ponto de vaidade, Armando conta que "durante todo o tempo em que joguei, nunca perdi um treino do meu time". **(S.H.)**